

14. ESPORTES

RUBENS LEMOS FILHO CONTA A VIDA DE GEOVANI

Jornalista potiguar é escalado por Geovani, um dos maiores ídolos do Vasco, para escrever sua biografia.

15. CULTURA

Pedro Pereira pinta de novo

Ainda em tratamento por conta do AVC sofrido há onze anos, artista tem nova exposição pronta para setembro, na Capitania.



www.novojournal.jor.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1177
Natal-RN
Domingo
1º / Setembro / 2013

3. PRINCIPAL

DEPUTADOS FEDERAIS TAMBÉM RECLAMAM DA ATUAÇÃO DO IBAMA

/ FEDERAL / NÃO É SÓ O EMPRESARIADO QUE ANDA INSATISFEITO COM O IBAMA. PARLAMENTARES OUIDOS PELO NOVO JORNAL TAMBÉM CRITICAM A FORMA COMO O ÓRGÃO TEM AGIDO NO ESTADO



12 E 13. CIDADES

A RIQUEZA INVISÍVEL DE CADA BAIRRO

4. RODA VIVA

ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DOMÉSTICA ABRE O ANO DO SEU CENTENÁRIO

9. ECONOMIA

Centro a perder de vista

Repórter do NOVO JORNAL percorre o Centro de Natal e ouve reclamações de comerciantes, cidadãos, ambulantes e até um poeta. Todos contam a mesma história: a cada dia que passa apenas o nome do bairro permanece representando algo central na cidade. Há ainda críticas com relação à segurança e às condições para estacionar na região.



7. POLÍTICA

REDE DE MARINA RECLAMA DO TRE POTIGUAR

Pretense novo partido de Marina Silva já possui 3.848 assinaturas no RN, mas reclama da demora na validação desse número.

2. ÚLTIMAS

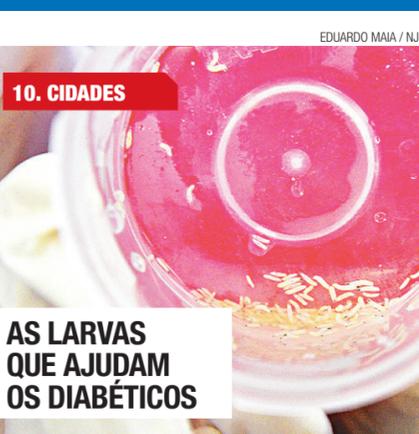
EDUCAÇÃO CONVOCA 116 PROFESSORES

Secretaria de Educação do Estado convoca para o trabalho 116 profissionais para substituir aposentados e licenciados.

WWW.IVANCABRAL.COM



10. CIDADES



AS LARVAS QUE AJUDAM OS DIABÉTICOS

**Editor**
Marcos Bezerra**E-mail**
marcosbezerra@novojornal.jor.br**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

/ STF /

**GOVERNO DO RN
RECORRE PARA
GARANTIR CORTE
NO DUODÉCIMO**

O GOVERNO DO Estado recorreu da decisão emitida – e reforçada – pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, que obrigava o poder executivo a realizar o repasse sem cortes da verba mensal ao Tribunal de Justiça do RN (TJ-RN), o duodécimo.

O recurso apresentado pela Procuradoria Geral do Estado (PGE-RN) foi acolhido pelo presidente do STF, ministro Joaquim Barbosa, que ainda exigiu que o seu companheiro de Corte explique dentro de cinco dias a decisão tomada.

De acordo com o procurador-geral do Estado, Miguel Josino Neto, a acolhida do recurso se dá por conta de uma readequação feita por Lewandowski na decisão que extinguiu o corte de 10,74% no orçamento do TJ-RN. “O STF já tinha duas decisões que contrariam o ministro. Os decretos dos governos do Acre e do Amapá, que faziam cortes nos orçamentos de todos os poderes, foram considerados legais. Ao conceder a liminar (para o TJ-RN), o ministro Lewandowski contrariou as decisões anteriores”, disse.

Até que o ministro explique a sua decisão o pagamento integral do duodécimo está suspenso.

MAIS PROFESSORES

/ EDUCAÇÃO / GOVERNO DO ESTADO OFICIALIZA A CONVOCAÇÃO DE 116 PROFESSORES E ESPECIALISTAS PARA COBRIR VAGAS CRIADAS COM APOSENTADORIAS E LICENÇAS MÉDICAS; SINTE PEDE MAIS E COBRA CONCURSO PÚBLICO

DAÍSA ALVES
DO NOVO JORNAL

116 PROFESSORES E especialistas de educação foram nomeados ontem para integrar cargo efetivo na rede estadual de ensino. Os profissionais aprovados no Concurso Público de 2011 suprirão vagas remanescentes por aposentadoria, mas a quantidade não satisfaz o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sinte-RN). A lista foi publicada ontem no Diário Oficial do Estado.

Os convocados ocuparão os cargos de professores de artes, biologia e ciências, educação física, filosofia, geografia, história, inglês, espanhol, português, química, sociologia e pedagogia.

De acordo com Betânia Ramalho, titular da pasta de Educação, a Secretaria ainda enfrenta dificuldades para organização orçamentária, e, como parte do planejamento para não ter criar uma despesa elevada, foi convocada apenas a quantidade de professores necessária para substituir os aposentados. Segundo ela, convocar mais professores significa um compromisso financeiro para arcar com seus salários.



► Betânia Ramalho reconhece carência de professores, mas lembra compromisso financeiro

“Estamos sempre organizando e somos cobrados, mas a própria dinâmica da categoria desfavorece a ocupação de todas as vagas. Quando preenchemos as vagas abertas, um professor se aposenta, outro entra em licença. Infelizmente, quem mais sofre é a parte mais vulnerável, o professor”, admite a secretária.

Ela conta que a convocação também é resposta a um dos requerimentos do acordo judicial que foi firmado recentemente para o fim da greve, entre a Sec

e o Sinte-RN. A secretária afirma ainda que está organizando o Plano Orçamentário Estratégico para atender à reivindicação do pagamento de promoções horizontais.

Para Fátima Cardoso, presidente do Sinte, a convocação não corresponde às reivindicações da categoria. “Só Caicó precisa de mais de 300 professores”, reivindica Cardoso. Ela conta que, atualmente, os professores estaduais utilizam a carga horária complementar de 4h por semana como expediente obrigatório. A partir da liberação destes

horários, seriam necessários mais 1.400 professores efetivos para cumprir a carga horária da rede escolar.

“Em princípio ficou acordado que faria (o Governo do Estado) a convocação e realizaria o mais rápido o processo seletivo temporário”, alega acrescentando que os professores provisórios ocupariam as vagas abertas por educadores em licença médica e licença prêmio. O Sinte apresentará amanhã à Secretaria de Educação uma comissão para a elaboração do processo seletivo.

/ MAIS MÉDICOS /

**UFRN DECIDE
TUTORIAR
ESTRANGEIROS**

APÓS UMA DISCUSSÃO que envolveu professores e estudantes da área de saúde, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte decidiu participar do acompanhamento dos profissionais que virão para o estado através do programa federal Mais Médicos.

Até o momento três professores da instituição federal estão disponíveis para fazer a tutoria dos médicos estrangeiros e brasileiros que passarão a integrar a rede básica de atendimento a partir deste mês. “Eles estão aguardando a convocação do MEC (Ministério da Educação)”, disse a reitora Ângela Cruz. Os professores atuarão em parceria com supervisores da rede pública.

Apesar da adesão ao programa ter sido confirmada, os professores e alunos da universidade ainda reforçaram a possibilidade da aplicação do exame revalida.

“Em onze estados a Advocacia da União (AGU) ganhou para os Conselhos Regionais as disputas pelos registros dos estrangeiros. A discussão está esvaziando. De toda forma, enviamos para o MEC um relatório robusto, com uma série de propostas para melhorias do programa”, afirmou a reitora.

GRADUAÇÃO PRESENCIAL | EaD | GEX

**ESTUDE NA UNP NESTE SEMESTRE E
COMECE AGORA A SUA CARREIRA****VESTIBULAR: 15 DE SETEMBRO.
INÍCIO DAS AULAS: 14 DE OUTUBRO.****BOLSAS DE ATÉ 80%.
80% DE DESCONTO NA MATRÍCULA.****ARQUITETURA
AGORA
NO PERÍODO
NOTURNO****LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®**

Com você para um futuro melhor.

(84) 3215.1234 | WWW.UNP.BR



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

BRONCA FEDERAL

/ CÂMARA / DEPUTADOS FEDERAIS, SEMPRE PROCURADOS POR EMPRESÁRIOS QUE SE DIZEM VÍTIMAS DO IBAMA, CRITICAM ATUAÇÃO DO ÓRGÃO FEDERAL NO RIO GRANDE DO NORTE

MAGNUS NASCIMENTO / AROUJO NJ



PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

NÃO SÃO SÓ os empresários que estão insatisfeitos com a atuação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Rio Grande do Norte. Deputados federais potiguares têm acompanhado a forma como o órgão federal tem agido com relação aos setores produtivos em território potiguar e também criticam o trabalho desenvolvido em terras potiguares.

Parte da bancada de políticos que representa o Rio Grande do Norte na Câmara Federal afirma que a explicação para acompanhar o caso se deve à procura dos empresários, que só têm aos parlamentares para recorrer quando se veem prejudicados pelo órgão. Um dos maiores exemplos disso se deu quando foi deflagrada em fevereiro deste ano pelo Ibama a operação que multou os salineiros do RN em mais de R\$ 45 milhões, os deputados federais foram os mais procurados pelos empresários do setor.

O mesmo havia acontecido alguns anos antes quando das autuações emitidas pelo órgão contra produtores de camarão. As reclamações relatadas, afirmam os parlamentares, recaem invariavelmente nas multas impostas por funcionários do órgão, que consideram “exa-

geradas”. Boa parte das contestações foi incluída em um relatório confeccionado pelo empresariado que vem sendo divulgado pelo NOVO JORNAL e foi enviado para o Ministério do Meio Ambiente.

Um dos federais que acompanham a situação e atendeu o empresariado foi o deputado federal João Maia (PR), coordenador da bancada potiguar no Planalto Central. Juntamente a outros parlamentares, levou o caso das multas aos salineiros até o Ministério do Meio Ambiente. Maia diz que já acompanhava o trabalho do Ibama no estado mesmo antes do caso iniciado em fevereiro de 2013. “A ação do Ibama no Rio Grande do Norte é preconceituosa. O órgão atua contra o desenvolvimento do nosso estado”, resumiu o deputado.

Ainda segundo ele, os empresários o procuraram desde o início do seu primeiro mandato na Câmara Federal, em 2007, para relatar problemas com o Ibama. “Os empresários chegam mostrando as decisões e multas aplicadas. Recebo empreendedores do Seridó, da indústria salineira e os que querem resolver a situação da Via Costeira”, disse João.

Para o deputado, falta por parte do órgão uma abertura maior para tentar resolver os problemas dos investimentos travados no estado. “No caso dos salineiros e da Via Costeira fo-

ram montados grupos de estudo no Ministério do Meio Ambiente que ainda estão procurando saídas. Já por parte do Ibama local não se vê um gesto construtivo e não sei o que falta para que isso aconteça. Não existe uma atitude de parceria com o empresariado. Sei que ambos podem proteger o meio ambiente, já que ninguém é contra isso”, pondera João Maia.

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB), que também atuou em defesa dos salineiros, defendeu que o Ibama tem de cumprir sua missão, que é defender o meio ambiente, mas que isso tem de ser feito com equilíbrio. “Participei de mediações entre o setor produtivo potiguar e o Ministério do Meio Ambiente. O Ibama deve cumprir o seu papel de preservar a natureza, porém tem que manter a vigilância para não cometer excessos e atrapalhar a atividade econômica e a geração de empregos”, afirmou. Ele comentou ainda a ação promovida pelo Ibama que pede a manchete do NOVO JORNAL: “É um absurdo. Não combina com a democracia brasileira”. O processo refere-se a reportagem na qual o Instituto foi procurado, mas optou por não se pronunciar, na época. Agora, o órgão cobra na Justiça o poder de escrever uma reportagem e ainda a manchete do NOVO JORNAL.

FÁBIO CORTÉZ / NJ



OS EMPRESÁRIOS NOS PROCURAM PARA QUESTIONAR AS VÁRIAS DECISÕES DO IBAMA LOCAL. ACREDITO QUE OS INTEGRANTES DO ÓRGÃO DEVERIAM TER RESPEITO A QUEM GERA EMPREGOS E RENDA PARA O ESTADO”

Felipe Maia
Deputado (DEM)

EDUARDO MAIA / NJ



O IBAMA DEVE CUMPRIR O SEU PAPEL DE PRESERVAR A NATUREZA, PORÉM TEM QUE MANTER A VIGILÂNCIA PARA NÃO COMETER EXCESSOS E ATRAPALHAR A ATIVIDADE ECONÔMICA E A GERAÇÃO DE EMPREGOS”

Henrique Eduardo Alves
Deputado (PMDB)

EMPRESÁRIOS REAFIRMAM PREJUÍZOS

Durante toda a semana o NOVO JORNAL publicou uma série de reportagens mostrando denúncias, feitas por empresários, descrevendo as dificuldades enfrentadas em razão de ações do Ibama que são consideradas abusivas por eles. Ao todo, os representantes do setor produtivo alegam perdas estimadas em R\$ 11 bilhões e envolvem as principais atividades econômicas do Estado, como o turismo e a produção de sal, por exemplo.

Somente os ceramistas alegam perdas estimadas em R\$ 1,2 bilhão. Os empresários alegam que esse valor é referente ao fechamento de empresas, à perda de produção e ainda reflexo dos problemas causados na área da construção civil. Nos últimos três anos, 20 empresas fecharam as portas. Os salineiros, por sua vez, reclamam da paralisação de áreas e que isso causou perdas na produção. Anualmente o setor movimentava R\$ 1 bilhão.

No setor do turismo, os prejuízos alegados são da ordem de R\$ 3,5 bilhões; além das perdas de centenas de empregos. Já no setor de construção civil, o mais afetado, os prejuízos atribuídos às ações do Ibama somam mais de R\$ 5,4 bilhões. De acordo com os representantes do setor esse valor deixou de vir para o Estado graças à atuação do órgão federal. Uma das maiores cobranças da construção civil no Rio Grande do Norte é a segurança jurídica, isto é, ter garantias que após obterem as licenças e terem feito investimentos os empreendimentos não serão embargados.

“A AÇÃO DO IBAMA NO RIO GRANDE DO NORTE É PRECONCEITUOSA. O ÓRGÃO ATUA CONTRA O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO”

João Maia
Deputado (PR)



“FOMOS PROCURADOS VÁRIAS VEZES, POR PROBLEMAS COM A PRODUÇÃO DE SAL E TAMBÉM A CARCINICULTURA. AMBOS VÊM SOFRENDO MUITO COM MULTAS EXORBITANTES, ALGUMAS ATÉ IRRACIONAIS E IMPAGÁVEIS”

Sandra Rosado
Deputada (PSB)

PARLAMENTARES COBRAM MAIS EQUILÍBRIO

A deputada federal Sandra Rosado (PSB) também acompanhou o caso das multas aos salineiros de perto. “Fomos procurados várias vezes, por problemas com a produção de sal e também a carcinicultura. Ambos vêm sofrendo muito com multas exorbitantes, algumas até irracionais e impagáveis”, disse. Ela afirma ser defensora de um trabalho em conjunto entre o empresariado e a superintendência local do Ibama. “O trabalho do órgão precisa ter mais equilíbrio, junto com a preservação do meio ambiente que também é defendida pelos empresários”, apontou Sandra. Assim, ainda de acordo com a congressista, poderia se evitar situações como a que ocorreu com a indústria salineira. “Tivemos

que levar o assunto para o Ministério de Meio Ambiente, que ainda está trabalhando para rever as multas”, conta ela.

Já Felipe Maia (DEM) acredita que se necessita levar em conta a atividade econômica exercida pelos empresários no momento de atuação do Ibama. “Os empresários nos procuram para questionar as várias decisões do Ibama local. Acredito que os integrantes do órgão deveriam ter respeito a quem gera empregos e renda para o estado. E nesse ponto a ministra Izabella (Teixeira, do meio ambiente) foi compreensiva, quando fez o pedido de aprofundamento das informações e do estado e tirou da administração local a decisão pelas multas aos salineiros”, relata Felipe.

O deputado do DEM também falou sobre a ação do Ibama contra o NOVO JORNAL. Para ele, o caso fere a liberdade de expressão e “só um jornal tem a autonomia para decidir o assunto que será sua manchete”. Dentre os deputados federais ouvidos pelo NOVO JORNAL, Fátima Bezerra (PT) foi a única que não quis comentar o caso. “Não vou falar sobre isso. Os integrantes do órgão ocupam cargos de carreira. Alvamar (Queiroz, superintendente local) é funcionário de carreira, extremamente respeitado nacionalmente. Respeito o papel do órgão”, disse a petista. O NOVO JORNAL não conseguiu falar com os demais deputados federais: Fábio Faria (PSD), Betinho Rosado (DEM) e Paulo Vagner (PV).

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

FESTA DO CENTENÁRIO

Com a comemoração do 99º aniversário da Escola Doméstica, começa, neste domingo, as comemorações do ano do centenário do educandário, numa data que passou a ser comemorada desde 1945, por iniciativa da professora Noilde Ramalho, que assumia a sua direção. Uma missa, celebrada pelo cônego José Mário de Medeiros, marca a reunião das ex-alunos.

TEMPO DE CRESCER

O empresário Flávio Rocha confirmou que 85% de tudo que é vendido nas Lojas Riachuelo sai das fábricas Guararapes em Fortaleza e Natal: “bem mais que a Zara, que faz 20 mil peças”, diz o Presidente da Riachuelo, em referência a uma rede espanhola. Para acelerar mais esse processo, a Riachuelo trabalha com o projeto ProSertão, na criação de 360 novas confecções no Rio Grande do Norte, que fornecerão exclusivamente para a empresa. Rocha anunciou mais uma loja “icônica” da Riachuelo, na esquina da avenida Paulista com a rua Bela Sintra, num prédio de seis andares, com quatro dedicados a área de vendas.

NO FIO



O Presidente do DEM, senador José Agripino, acha que o partido não deve assumir um discurso totalmente contra o programa “Mais Médicos”. Acha que o foco das críticas deve ser contra o trabalho escravo estabelecido por uma ditadura, advertindo que a abordagem do assunto deixa o crítico no “fio da navalha” segundo a coluna Política do jornal O Globo.

CONTRA A REFORMA

O Colégio de Procuradores do Ministério Público tomou uma posição contrária a extinção/transfusão dos 48 cargos de Assessor Ministerial, baseado na cláusula constitucional de irreducibilidade de vencimentos, embora, este não seja um cargo de carreira. Também se pronunciou contra a criação de 60 cargos de Assistente Ministerial. Os assessores ministeriais atendem aos Procuradores, enquanto os Assistentes atenderiam Procuradores e Promotores. A proposta fez parte dos compromissos de campanha do Procurador-geral Rinaldo Reis.

ESPAÇO PARA COSTURA

Muito mais do que o anunciado rompimento do PMDB com o Governo Rosalba Ciarlini, a semana política ofereceu fatos – fatos – capazes de indicar os caminhos que começam a ser percorridos para a armação dos palanques (e sobretudo coligações) para a eleição do próximo ano.

Principal aliado da governadora Rosalba Ciarlini dentro do PMDB, desde a eleição de 2010, a relação do senador Garibaldi Alves como o Governo começou a se deteriorar ainda quando o advogado Paulo de Tarso Fernandes era o todo poderoso Chefe da Casa Civil e o seu grupo havia recebido duas secretarias de porteira fechada (Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social e Secretaria do Turismo), além da presidência da maior empresa estatal, a Potigás. Antes do rompimento final, o grupo de Garibaldi abriu mão da Secretaria de Turismo, num momento em que o seu indicado, Ramzi Elali, desinteressou-se de permanecer no cargo, e o grupo não demonstrou interesse em indicar o novo secretário.

Depois da saída de Paulo de Tarso, seguindo o vice-governador Robinson Faria (donatário da Secretaria de Recursos Hídricos, incluindo a Caern de porteira fechada), foram feitas algumas tentativas de melhoria do relacionamento, inclusive com a entrada em cena do deputado Henrique Alves (que não havia apoiado Rosalba na campanha), defendendo a criação de um conselho político que patrocinou uma reforma no secretariado, no começo do ano, com a indicação de Junior Teixeira (Agricultura), Leonardo Rego (Recursos Hídricos) e Renato Fernandes (Turismo), representando o PMDB, DEM e PR. Registre-se que o desempenho deles, assim como de Rogério Marinho, na pasta do Desenvolvimento Econômico, que entrou um pouco antes. Os quatro têm recebido o reconhecimento e a aprovação geral.

Do ponto de vista prático, o “rompimento” do PMDB significa uma demonstração pública da inexistência de compromissos de apoio a uma eventual candidatura de Rosalba à reeleição, um assunto que não está definido nem mesmo na cabeça da própria Rosalba, além de dizer que terá candidato próprio.

- E os fatos? - O mais emblemático de todos foi o anúncio feito pelo deputado Fábio Faria da coligação do seu PSD com o PMDB de Henrique Alves, para formar na coligação da chapa proporcional. Ocorre que o PSD é o único partido com candidato definido ao Governo do Estado, justamente o pai de Fábio, vice-governador Robilson Faria. As dúvidas começam por uma questão fundamental: Será que o filho do candidato a Governador vai subir num palanque que não apoia o seu candidato ao Governo? – Ou será que existe um desembarque em marcha do PMDB na candidatura de Robinson?

Como, depois de mais de 40 anos de atividade parlamentar, o deputado Henrique Alves vem conseguindo impor a marca pessoal de um político agregador, é possível identificar acertos semelhantes ao divulgado por Fábio, com João Maia, do PR, e com Rogério Marinho do PSDB, não havendo nos dois casos aparentes compromissos com as chapas majoritárias. Mas se tinha, como certo o desembarque de João Maia, da barca governamental, o que pode não acontecer. Sem esquecer que o Presidente da Câmara não parou de conversar com José Agripino, Wilma de Faria e Fátima Bezerra, que poderiam se sentir isolados com a entrada de Fábio.

Resumo da ópera: Uma análise desapaixonada dos fatos mostra que na armação dos palanques (e das coligações) do próximo ano, existem duas situações distintas. A primeira delas é da definição da chapa de Deputados Federais, que, nos últimos 20 anos vem sendo preparadas como um autêntico chapão (na última houve a zebra de Paulo Wagner), que pode já estar sendo costurada nas preliminares. Mas que ficarão na dependência dos arranjos federais e estaduais. O que aumenta, muito, o espaço para que se possa costurar ainda mais.



“ Não estou feliz porque ninguém no Rio Grande do Norte está feliz”

DO MINISTRO GARIBALDI ALVES, DEPOIS DO ANUNCIADO ROMPIMENTO DO PMDB COM A GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI.

ZUM ZUM ZUM

- Shirley Targino toma posse nessa segunda-feira, às 17 hs, como Secretária do Trabalho e Bem Estar Social.
- O governo do Estado convocou mais 116 Professores e Profissionais de Educação, aprovados em concurso, no Diário Oficial deste sábado.
- A Prefeitura de Natal define, ao longo da semana, as primeiras duas

- mil unidades do programa Minha Casa Minha Vida, depois do acerto com a Caixa Econômica.
- Uma feijoada, no Olimpo Recepções, neste domingo, tenta levantar recursos para o Lar da Vovozinha.
- Pela contas do governo federal, o apagão de quarta-feira causou prejuízos de R\$ 385 milhões dos Estados do Nordeste.

- Neste domingo comemora-se o Dia do Profissional de Educação Física.
- Música, neste domingo, no Parque das Dunas: pela manhã apresentação da Banda de Música da Sétima Brigada Militar e o grupo Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz.
- Segunda-feira é o Dia do Repórter Fotográfico e Cinematográfico.

DEPOIS DO ROMPIMENTO

O ex-deputado Wober Junior reuniu num jantar, sexta-feira, o deputado Henrique Alves, o prefeito Carlos Eduardo Alves, o vice-governador Robinson Faria, a vice-prefeita Wilma de Faria, o ex-senador Fernando Bezerra, entre outros.

LICENÇAS DE INSTALAÇÃO

A Prefeitura de Natal apresentou um pedido de instalação das obras do em torno da Arena das Dunas, compreendendo calçadas e abrigos de ônibus. Também foi pedida instalação dos sistemas de pavimentação e drenagem da Vila de Ponta Negra e de Nossa Senhora da Apresentação.

REMISSÃO DAS DÍVIDAS

O Governo do Estado autorizou a remissão de 30% nas dívidas de contribuintes, com débitos inscritos da Dívida Ativa Estadual, para quem se dispuser a saldar esses débitos em até dez meses.

CONVOCAÇÃO GERAL

Reunida na manhã deste sábado, com o pessoal da área de Segurança, a governadora Rosalba Ciarlini decidiu começar a semana convocando todos os policiais civis colocados à disposição de outros órgãos, numa primeira resposta as reivindicações apresentadas pelos grevistas, da falta de pessoal. Antes de novas nomeações, vedadas pela Lei de Responsabilidade Civil, aproveitar ao máximo o contingente disponível.

DIA DE PROVA

Mais de 28 mil candidatos realizaram, neste domingo, em dois turnos, as provas do concurso para as 85 vagas para ingresso nos quadros da Assembleia Legislativa que, pela primeira vez na sua história realiza um concurso público para fazer seleção de pessoal.

SHOPPING PRONTO



A reabertura da loja-âncora da Rio Center, no mês de Outubro, marcará o fim das obras de ampliação do Natal Shopping Center. A loja terá 3.300 metros quadrados de área, em dois andares. A loja oferecerá 119 empregos diretos.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

É melhor prevenir

A notícia de que um dos acessos para o novo aeroporto terá de ser refeito acende a luz amarela em tudo o que está sendo feito no Rio Grande do Norte com relação à Copa do Mundo 2014. Não pela gravidade do que realmente representa o fato, mas pelo tempo que corre e cada vez mais diz, em sussurro: agora, ninguém mais pode errar.

O caso chama a atenção pelo inusitado. Um dos desvios não poderá ser feito do jeito que foi projetado porque o Idema encontrou traços de Mata Atlântica no caminho. O mais impressionante é que essa descoberta foi avisada ainda em 2012 ao Governo do Estado. O Departamento de Estradas e Rodagens (DER) confirma, mas garante que o fato de haver Mata Atlântica no caminho do aeroporto não será problema.

De acordo com o diretor do órgão, Demétrio Torres, tudo está sob controle. Será feito um desvio e as modificações não devem alterar o cronograma da obra. Ele afirmou ainda que a descoberta no Idema não pegou ninguém de surpresa e que o DER já estava cuidando do caso, internamente. Segundo ele, a contratação de uma empresa para adequar os acessos a essa nova realidade também não afetará o valor do serviço. Demétrio Torres garante.

Mesmo assim, com todas as garantias dadas - e das quais ninguém duvida - o Rio Grande do Norte e, em especial Natal, precisa acordar para o fato de que a Copa do Mundo está já prontinha para cair sobre a cidade. E que agora - a cada dia menos - o espaço para o erro, para a surpresa ou para o imprevisto vai sendo reduzido. E vai ser extinto, sem chance de deixar - como a Mata Atlântica, em São Gonçalo - um resquício que possa ser usado na última hora. A última hora já chegou.

Podem parecer alarmismo, mas não é. A prova disso foi o apagão desta semana. Na Copa, muito provavelmente, perto dos jogos, teremos um tráfego semelhante e necessidades muito maiores do que as que temos hoje. Já está provado que atualmente Natal não está preparada para qualquer coisa que vá além da sua rotina. Isso tem de mudar. O Governo e a Prefeitura de Natal - e todas as demais da Grande Natal - têm de se integrar melhor para evitar que, em outras áreas estratégicas para a Copa, mais próximo da competição, possa surgir alguma surpresa como a Mata Atlântica que agora foi descoberta. O velho ditado “é melhor prevenir que remediar” é muito útil, seja na Copa ou nos dias que virão após o torneio.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O gigante

O apagão da quarta-feira passada foi um dos episódios mais lindos pelos quais passei nos últimos anos. Ao contrário da vida corrida, agitada, marcada por horários e prazos, podemos todos, em plena dita cidade grande, viver nosso momentozinho rural, banquinho na calçada, palito de fósforo no canto da boca, vendo a vida passar. Nada como redescobrir a vidinha jeca.

Evidente que as pessoas normais ficaram presas no trânsito caótico, testando seu glossário de palavras - todos eles lamentando a falta de estrutura da cidade, com os semáforos queimados, as lojas fechando antes da hora, a ausência dos “amarelinhos”. O caos é péssimo.

A vida ficou ainda mais bonita, na quarta-feira passada, quando, aí sim, os smartphones deixaram de funcionar. O que mais se via era aquela gente maluca sem condições de postar fotos de comida, sem dizer que estava presa no trânsito, daí perdeu a consulta, o cabeleireiro. Ou dizer algo assim: partiu casa, partiu balada, partiu, partiu.

Foi lindo. Foi quase o Ensaio sobre a Cegueira, de Saramago. Só quando todo mundo ficou sem energia, sem smart, sem 3G, sem internet fixa ou móvel foi que, finalmente, percebeu que aquela pessoa ao lado era também gente. Gente, era gente como a gente. Foi bonito.

Para os anormais como nós, cujo relógio biológico é completamente diverso dos outros (quando eles chegam em casa do trabalho é que o nosso pega fogo, por exemplo, para fechar a edição), a vida é vivida na tomada 24 horas por dia. Quando falta energia - não a nossa, mas a de Dona Dilma - é que a gente tem a noção da dependência.

Sem a luz de todos, sem o brilho da telinha do computador, sem o apito do smartphone acusando mensagens, enfim, sem nada disso, podemos um conversar com o outro. Um amigo lembrou que fazia uns dez anos que não encontrava tempo para contar piada. Emendou umas vinte, uma atrás da outra. Outros falaram de futebol dos anos 70. Um outro tentou puxar uma oração. E disse que só Jesus salva. Outro festejou: finalmente a mulher não ligaria lembrando para não esquecer do pão.

Foi lindo. Penso que daríamos uma enorme contribuição para nós mesmos e para a posteridade se exigíssemos dos nossos governantes a implantação do Dia sem Energia Elétrica, uma forma de economizar e ao mesmo tempo aproximar as pessoas.

Esta sim é uma causa que deveria unir a todos. Vem, gente, vamos pra rua. O gigante não dormiu, não. Acordou.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais**
do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança
sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal
ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB

COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Dedicação exclusiva

Dilma Rousseff estipulou o início de janeiro como prazo para que os ministros-candidatos deixem suas pastas. Até lá, no entanto, a presidente orientou Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e Alexandre Padilha (Saúde), os mais proeminentes, a só marcar atividades políticas nos fins de semana. Com o Mais Médicos, no entanto, Padilha tem sido acionado pela petista aos sábados e domingos, sem tempo para percorrer os municípios de São Paulo.

FORA DO AR

A prioridade à transferência de médicos para o interior é tal que a ordem no PT é só exibir o virtual candidato ao governo nas inserções de TV em São Paulo em novembro, quando, acredita o Planalto, a medida provisória do programa já terá sido aprovada no Congresso.

VAZA

Já em relação aos dois ministros do PSB, a ordem é pressionar para que saiam dos cargos imediatamente, dada a clara disposição de Eduardo Campos de se candidatar a presidente.

ÂNCORA

Há duas semanas, a cúpula do PSB discutiu o timing da saída de Leônidas Cristino (Portos) e Fernando Bezerra (Integração Nacional), mas os deputados presentes pressionaram para que esticassem a corda.

PELO...

Marina Silva quer evitar embates com a Justiça Eleitoral, mas a Rede decidiu que vai reclamar novamente ao TSE sobre o atraso na certificação de assinaturas de apoio à sigla em Estados como São Paulo e Pará. Neste, há fichas que estão há 60 dias nos cartórios, sem análise.

... CANSAÇÃO

Por outro lado, o partido admite que a lentidão na obtenção do registro se deve também a falhas de sua própria equipe: no interior de Goiás e de Minas, há certidões prontas que não foram retiradas pelos representantes da Rede.

EM CASA

Na última semana, a Rede conseguiu registro regional no Acre, o terceiro diretório estadual do partido e base eleitoral da pré-candidata a presidente. O pedido estava na fila há um mês.

LEVA EU

Marco Feliciano (PSC-SP) se

insinuou recentemente para o PMDB. Ele tem procurado caciques da legenda de olho em uma candidatura ao Senado em 2014.

QUITES

Preso por ordem do STF, Natan Donadon (ex-PMDB-RO) usou sua verba indenizatória de 2011 a 2013 para contratar a Rádio Planalto de Vilhena, do senador Ivo Cassol (PP-RO), também condenado pela corte por fraude em licitação. Os repasses variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.850.

OUTRO LADO

A assessoria de Cassol diz que o repasse é "normal", com objetivo de divulgação. Informa também que a emissora é a estação de maior audiência da região e que só o senador é proibido de fazer divulgação na rádio.

PLANTÃO...

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, operou pessoalmente e convenceu a Amil a desistir da compra do hospital Santa Marina, no Jabaquara, arrematado em leilão em agosto por R\$ 55 milhões.

... MÉDICO

A empresa vai vender o prédio à prefeitura, que repassará a gestão ao hospital Albert Einstein.

VIROU MODA

Parlamentares da base aliada planejam novo revés para o governo caso o Planalto se recuse a retirar a urgência do Código de Mineração, em discussão na Câmara. Por tramitar em regime de urgência, o projeto tranca a pauta e nenhuma matéria pode ser votada.

CLONAGEM

A ideia dos deputados é derubar o projeto do governo e propor um novo texto nos mesmos termos, para que permaneça em discussão por mais tempo nas comissões da Casa.

TIROTEIO

O governo trocou o certo pelo duvidoso. Agora, só falta criar um seguro-desemprego para os brasileiros que podem ser demitidos.

DO SENADOR ALVARO DIAS (PSDB-PR), sobre os municípios que declararam intenção de demitir brasileiros para receber profissionais do Mais Médicos.

CONTRAPONTO

CARÊNCIA ZERO

Durante reunião no Palácio do Planalto com ministros, na quinta-feira, Garibaldi Alves (Previdência) levantou-se e fez uma rápida prestação de contas da pasta. Ao concluir sua apresentação, provocou Gleisi Hoffmann (Casa Civil), que coordenava a reunião: - Nosso atendimento ao público melhorou muito. Quando estava com problemas, a ministra Gleisi me ligava todos os dias. Agora que melhorou, não liga mais! - brincou Garibaldi. A chefe da Casa Civil riu e respondeu: - Parabéns, ministro!

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

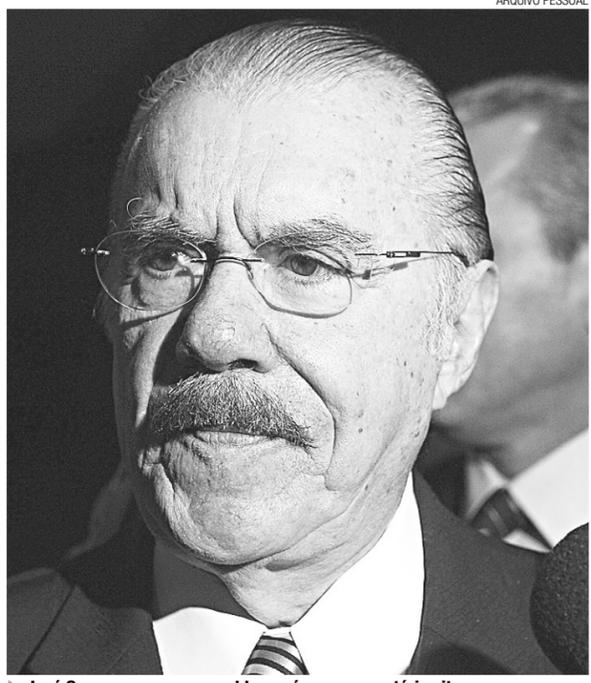
JUSTIÇA SEJA FEITA

Obrigado pela Justiça Federal, em decisão de primeira instância, a ceder sua manchete e duas páginas da publicação para serem escritas pela assessoria de comunicação do Ibmama por conta de matérias sobre o relatório feito pelo empresário com reclamações do órgão, o NOVO JORNAL não é o único meio de comunicação envolvido em tentativas de intimidação contra a atividade jornalística no Brasil em 2013.

Um levantamento da Associação Nacional de Jornais (ANJ) aponta que sete casos semelhantes em 2013 e outras 11 decisões semelhantes foram emitidas no ano passado. A mais recente delas aconteceu no Paraná. No dia 26, o juiz Benjamin Acácio de Moura e Costa, do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), concedeu uma liminar proibindo que o jornal Gazeta do Povo publicasse matérias sobre a investigação aberta contra o desembargador Clayton Camargo, atual presidente do Tribunal de Justiça paranaense, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Desde em abril, o CNJ decidiu abrir um inquérito para apurar denúncias que apontavam que o desembargador teria vendido sentenças de uma ação que envolvia disputa da guarda de filhos, em 2011. Já no ano passado o mesmo órgão investiga Camargo por suspeita de ter influenciado a candidatura do deputado estadual Fábio Camargo (PTB), que é seu filho, a uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná.

O Sindicato dos Jornalistas



▶ José Sarney processou um blog após um comentário citar seu nome

do Paraná resolveu abrir seu site para publicar todas as matérias produzidas por jornalistas do jornal Gazeta do Povo e que foram censuradas pela justiça.

Outros casos levantados pela ANJ vão de censura a blogs até emissoras de televisão regionais, a maioria na região Sudeste do país. Em 22 de maio de 2013, por exemplo, a juíza Camila Castanho, de Indaiatuba (SP), determinou a suspensão da veiculação eletrônica da coluna de José Simão publicada no dia 22 de agosto de 2012. O pedido foi feito pela ex-candidata a vereadora em Indaiatuba, Alzira Cetra Bassani (PPS), por conta de uma sátira feita

por Simão com o nome adotado pela candidata na campanha de 2012.

No mesmo mês, o senador José Sarney conseguiu bloquear as contas bancárias da professora aposentada Alcineia Cavalcante. Ela foi processada por postar em seu blog a sugestão de que os leitores fizessem um adesivo com a frase "O carro que mais combina comigo é um camburão da polícia" e colassem no veículo de algum político. Um leitor comentou o post e disse que este seria o "adesivo perfeito para o Sarney". O ex-presidente pediu uma indenização de R\$ 2 milhões, com juros e multa, por supostos danos morais.

RELATÓRIO DA ANJ

Casos de intimidação à imprensa em 2013 [resumo dos casos]

15 de maio de 2013 O ex-presidente do Senado, José Sarney, consegue na justiça o bloqueio das contas bancárias da professora aposentada Alcineia Cavalcante, que

mantém o blog "Alcineia Cavalcante, Liberdade de expressão!". Alcineia foi processada após postar em seu blog sugestão que leitores fizessem um adesivo com a frase "O carro que mais combina comigo é um camburão da polícia" e colassem no veículo de algum político. Um internauta comentou a publicação dizendo que este seria o "adesivo perfeito para o Sarney", que moveu a ação e ganhou.

22 de maio de 2013

A juíza Camila Castanho Opdebeek, da 3ª Vara Cível de Indaiatuba (SP), determinou que seja suspensa qualquer forma de veiculação eletrônica da coluna do jornalista José Simão publicada no dia 22 de agosto de 2012, no caderno "Ilustrada" da Folha de S. Paulo. O pedido de retirada, partiu da ex-candidata a vereadora em Indaiatuba (SP), Alzira Cetra Bassani (PPS), que ficou na suplência. No texto, Simão fez uma sátira com o nome adotado pela candidata na campanha de 2012: "Alzira Kibe Sfiha". A juíza concedeu tutela antecipada.

proibir que o jornal divulgue entrevista concedida ao veículo por Nonnenmacker. Segundo a ANJ Trata-se de evidente caso de censura prévia.

12 de março de 2013

O governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), obteve liminar na Justiça de Goiás proibindo a estudante de jornalismo e blogueira Lenia Soares Santana, de 22 anos, de citar o seu nome em matérias do Diário de Goiás e em um blog de análise política semanal. Foi estipulado o valor prévio de indenização de R\$ 1 mil e multa diária não definida, caso a estudante descumpra a ordem.

Agosto de 2013

Após não querer falar sobre reclamações de empresários que alegam ter tido prejuízos de R\$ 11,1 bilhões no Rio Grande do Norte, o Ibama local processa o NOVO JORNAL para ter direito de escrever a machete do jornal. O veículo recorre no caso. E recebe inúmeras manifestações de solidariedade, inclusive da ANJ, que considera o caso inusitado e estranho porque o Ibama foi procurado para falar na reportagem sobre a qual reclamou.

11 de Abril de 2013

A TV Anhanguera, afiliada à Rede Globo em Gurupi, Tocantins, foi proibida de divulgar imagens da audiência de instrução de um crime cometido por policiais naquele município, em setembro de 2012. A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), divulgou por meio de nota à imprensa, seu repúdio à proibição imposta à TV Anhanguera.

10 de abril de 2013

O jornal O Fato Novo da cidade de Taquari, Rio Grande do Sul recebeu um ofício da Justiça Eleitoral de Taquari (RS), proibindo a publicação da entrevista concedida pela ex-secretária da Saúde da cidade, Marione Villanova Nonnenmacker. Em 15 de abril de 2013, A Associação Nacional de Jornais (ANJ) protestou com veemência contra decisão da Juíza, de

26 de agosto de 2013

O juiz Benjamin Acácio de Moura e Costa, do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), concedeu uma liminar proibindo que o jornal Gazeta do Povo publique matérias sobre a investigação aberta contra o desembargador Clayton Camargo, atual presidente do Tribunal de Justiça paranaense, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A suspeita é que ele teria vendido uma sentença.

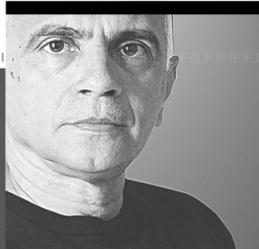
ASSINE O NOVO JORNAL 3342.0374 novojornal.jor.br

ABANDONO DE EMPREGO Ilmo. Sr. Carlos Magno Macedo de Figueiredo, portador da CTPS nº 30657-26 AM, solicitamos seu comparecimento a esta empresa, no prazo de 48 horas, para prestar esclarecimentos documentados sobre suas ausências. Caso não compareça no prazo, será feita a extinção de seu contrato de trabalho, baseado no art. 482, letra "j" da CLT. Aguardamos sua presença. Dricos Móveis e Eletrodomésticos LTDA. RABELO Aqui é fácil ser feliz.

CENTRO DE INTENDÊNCIA DA MARINHA EM NATAL AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO Nº 00018/2013 (783810) Objeto: Pregão Eletrônico para para eventual aquisição futura de equipamentos de informática e infraestrutura de rede, visando atender às necessidades do Comando do 3º Distrito Naval e demais Organizações Militares participantes, sediadas ou em trânsito na cidade de Natal/RN. Total de itens licitados: 0079. Edital: 02/09/2013 de 08h00 às 11h30 e de 13h00 às 16h30 - Endereço: Rua Silvio Péllico, s/n - Alecrim - Natal/RN. Entrega das propostas: a partir de 02/09/2013 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 17/09/2013 às 09h00 site www.comprasnet.gov.br. ADOLFO FREDERICO DO NASCIMENTO FÉLIX Pregoeiro

EM AGOSTO NA PLAYBOY EDITORA Abril A VANDA GOSTA EM UM ENSAIO CALIENTE NO NOSSO ANIVERSÁRIO DE 38 ANOS ENTREVISTA RONALDINHO GAÚCHO FALA SOBRE SEXO, CERVEJA E AS CHANCES DE JOGAR A COPA DE 2014 PRESENTE NO NOSSO ANIVERSÁRIO, DEZ ARTISTAS RECREIAM O COELHO MAIS FAMOSO DO MUNDO 20P FERNANDA MACHADO, A LEILA DE AMOR À VIDA, FALA DAS CHANCES DE VIRAR CAPA DA PLAYBOY

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS APP STORE NOVO JORNAL RN



Mário Vargas Llosa e a cultura do espetáculo

Nossa época se caracteriza pela deterioração e empobrecimento da cultura, cada vez mais superficial e descartável. Reduzida a diversão e entretenimento, massificação e frivolidade, a cultura tornou-se a expressão da banalidade crônica, da mornidão cerebral, do conformismo e acomodamento, quando não do desvairio. Quantidade em detrimento da qualidade. Como ocorre aqui, entre nós, no âmbito da Fundação José Augusto, que tem tratado a cultura como espetáculo e brinquedo de uns poucos. Um brinquedo que custa caro aos contribuintes.

Estamos em plena vigência da pós-cultura. A cultura perdeu sua aura de conhecimento e, regida pela lei do menor esforço, tornou-se isenta de preocupações e angústias. Vítima da pós-modernidade, a cultura do nosso tempo está marcada pela destruição do mito de que as humanidades humanizam. Refletir sobre essa complexa realidade é o desafio que nos propõe o autor de "A civilização do espetáculo" (Objetiva, 2013), Mário Vargas Llosa, nessa lúcida e impertinente radiografia da cultura e do nosso tempo.

Agora tem prevalecido o valeduto confuso e multifacetado,

inestético, que exprime o efêmero de uma cultura fatigada pela novidade e que, como estupefaciente, prefere a licenciosidade em vez do erotismo puro; a desnaturalização do conteúdo; o afrouxamento da atividade reflexiva e a extinção da alta cultura, reduzida pela ditadura da ilusão e do espetáculo que contamina e infecciona a sociedade moderna, a objeto de estudos acadêmicos. E, como se vivéssemos sob o domínio da peste, persuadimo-nos de que somente importa o momento, a reposição da vacina contra o tédio, administrada através de doses maciças e regulares de novidades estupefacientes.

Nos anos 60, a explosão da Contracultura promoveu uma revolução nos costumes. Agora temos a revista Caras. Antigamente, em material impresso, tínhamos O Nacional, O Pasquim, Flor do Mal. Estas, publicações do inconformismo, da rebeldia, da busca da transcendência, da utopia, da paz e do amor. Aquela ["Caras"], brevíário da fatuidade mundana, do hedonismo cínico, do espetáculo e da ostentação temerárias que incrementam o jornalismo marrom, sensacionalista, antípoda do jornalismo sério, do jornalismo

que é uma advocacia popular, do jornalismo aguerrido de sátira e provido de sentimento de indignação que foi cedendo à pasteurização e ao programático sem alma e sem vísceras.

Vargas Llosa detém-se na dissecação e na análise do que chama de a "hora dos charlatães" que assoberba o nosso tempo e corresponde, nos planos moral e estético, à quebra das hierarquias e a alienante procura da novidade. Observa com clareza e acuidade que a frivolidade desarma moralmente uma cultura descrente, isto é, anarquista e individualista; e o espetáculo, a seu ver, constitui o ópio do povo, não mais a religião ou os mitos. E o mundo livre de Deus, aos poucos dominado pelo diabo.

Como ignorar que vivemos sob o domínio contaminante da pós-cultura?, ou seja, num contexto onde todos são cultos e ninguém – ou pouquíssimos – o são de verdade? Atualmente, sob essa ordem, a cultura não se relaciona mais aos campos do conhecimento, mas do entretenimento e do lazer; enfim, o triunfo e o império da lei do menor esforço intelectual e a banalização do conhecimento pasteurizado. Ora, a cultura vai perdendo a vitalidade e o livro – malgrado as tiragens exorbitantes

-, um objeto de culto, um fetiche que acabará sendo cultuado por confrarias e seitas de amigos da leitura, que sobreviverão à massificação imposta pela indústria cultural em seu afã de vampirizar e empobrecer a cultura.

Arguto e atilado argumentador, Vargas Llosa contrapõe e amplia conceitos e ideias de uma plêiade de ensaístas que se debruçaram sobre o problema da cultura contemporânea. Tudo isso sem pedantismo, sem arrogância, mostrando-se sempre aberto e permeável às formulações novas. Em seu exercício intelectual instigante, chega a pensar que pode ser que a cultura não seja mais possível em nossa época, pois afinal cultura significou quantidade de conhecimentos, e sim qualidade e sensibilidade, embora o único valor existente seja fixado pelo mercado.

De fato, em nosso tempo tudo mudou e a noção de cultura ampliou-se tanto que ninguém mais se atreve a reconhecer, explicitamente, que se desvaneceu e perdeu o sentido. E, lembra-nos, ao ver a cultura transformada em fantasma inapreensível, mero fenômeno de massas, algo metafórico, sem remorso nem consciência; submetido ao apetite inconstante dos consumidores do produto cultural. Porque, acrescenta o autor nobelino no apogeu do seu exercício intelectual, ninguém será culto se todos acreditarem que o são, ou se o conteúdo do que chamamos de cultura tiver sido degradado de tal modo que todos possam justificadamente acreditar que são cultos.

O 'MARCHANTE' DE ARTISTAS

O antiquário e marchand des tableaux Antonio Marques – a quem o jornalista Vicente Serejo trata, mui jocosamente, de "marchante" de artistas -, é um felizardo, embora ninguém o leve a sério. Nasceu para mamar. É alguém que decididamente tem o sus virado para a lua. A prova incontestável do deboche dos nossos dirigentes culturais que insistem em homenagear, imerecidamente, pois a bem da verdade a única coisa que esse perverso marchand de almas e do talento alheio tem feito em favor da cultura é escorchar os artistas e usufruir de benesses que um sistema corrompido proporciona aos espertalhões bons de lábia. Este o seu talento e o seu mérito que instituições falidas e sem credibilidade teimam em mimosear - talvez até por falta de outras opções -, pois é sabido que as competências se afastam do cenário confuso.

Como antiquário, vendeu à Pinacoteca do Estado peças "fake", cuja autenticidade chegou a ser contestada na época da entrega por funcionário da própria instituição, que percebeu a fajuice do produto e a denunciou sem temer a presença do vendedor ufanoso. Apesar da advertência do zeloso funcionário, não consta que Marques tenha sido instado a explicar-se sobre a gravidade da denúncia. Não devolveu um centavo do que ganhou através do ludíbrio e da complacência de seus protetores que fecharam os olhos para o fato. A mesa falsificada ainda continua na Pinacoteca, como prova da maneira como nossa cultura vem sendo tratada, governo após governo. A Fundação José Augusto o tem homenageado inúmeras vezes, num acinte àqueles que, desprendidamente e sem obter vantagens pecuniárias, tem efetivamente contribuído para com a nossa cultura sem merecer nenhum reconhecimento. Agraciado recentemente com o Mérito Deifilo Gurgel, como que a confirmar com arrogância provinciana o descaço e a falta de respeito com que a cultura tem sido tratada por agentes do governo do estado. Uma aberração que estarrece a opinião pública e compromete o governo que tem se descuidado da nossa cultura e a trata, às vezes, como rebotalho.

Já está passando da hora de o Ministério Público investigar essas relações viciosas de Antonio Marques e a Fundação José Augusto. Sugiro, pois, que comecem por investigar o desmonte do Museu de Minérios que existiu no Centro de Turismo, nos anos 70-80 do século passado e como foi que, de um momento para outro, esse espertalhão passou a ocupar com sua loja o espaço antes privativo desse museu extraordinário que dava uma panorâmica das nossas riquezas minerais. Não ofende perguntar: para onde foi o acervo do Museu de Minérios que existiu no Centro de Turismo? A Companhia de Pesquisas Minerais do RN saberia informar alguma coisa? Por que seu desmonte foi feito sem alardes, por "debaixo dos panos", sem transparência e sem aviso, mesmo em se tratando de um bem público? Alguém tem que se explicar sobre esse crime de lesa-cultura. Algo tão grave e escandaloso como o Foliaduto e o abandono do Forte dos Reis Magos.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Bobagens pétreas

Há citações, provérbios e outras mumunhas "filosóficas" que se tornam quase orações. Ao longo do tempo, repetem-se algumas "máximas" como se fossem grafadas na pedra por um Deus ambulante, atestador daquilo que se imagina incontestável.

Um exemplo? "Toda unanimidade é burra". Nelson Rodrigues não suportava o contraditório. Chegou a chamar de burro o Vídeo Tape, por conta de a gravação desmentir uma observação sua sobre um lance do Fla-Flu.

Genial dramaturgo, reacionário confesso, impaciente com a burrice alheia, intransigente e impiedoso com os desafetos, ele não admitia a possibilidade de estar errado.

Sua máxima, de repetição obrigatória para justificar ou contestar controvérsias, minar argumentos ou até enfeitar outras bobagens, nem sequer sofre a acusação de clichê. De tão pétreas que é, está acima da própria controvérsia.

Porém, se a examinarmos com acuidade e reflexão vertical, veremos que é uma grandessíssima bobagem. Talvez até uma bruta gozação de Rodrigues em cima da ignorância coletiva.

A unanimidade jamais poderá ser burra. Nem inteligente. Pelo simples fato de que não houve, não há e nunca haverá unanimidade. E o que não existe não pode ser adjetivado.

A unanimidade refere-se ao conjunto completo de uma opinião. Não de uma lei científica. Mas de opinião. E não há possibilidade, sequer teórica ou ficcional, de uma opinião sem questionamento. Não existe opinião unanimemente pacífica.

Acho que o "anjo pornográfico" mais uma vez brincou com a facilidade coletiva. Assim o fazia no teatro. No futebol. No jornalismo. Por que não o faria no campo das reflexões filosóficas?

Declaradamente impaciente com o jovial. "Envelheça, meu filho! O mais rápido que puder". Era a sugestão ao jovem que o importunasse com alguma ligeireza intelectual.

Vejo, nos parabrisas de alguns carros, um decalque com a frase: "Deus é fiel". Isso só pode ser gozação de ateu. Como imaginar um deísta convicto, religioso, dizer tamanha asneira? Nem Mala-faia, que nega terem existido os dinossauros.

Fidelidade é relação entre iguais. E Deus, existindo ou não, está acima da adjetivação humana. Se existe, não tem dimensão. Não é grande nem pequeno, bom nem mau, fiel ou infiel. A quem Deus deve fidelidade?

Se não existe, pior ainda. O que não existe não é portador de qualidades ou defeitos humanos. O certo é que nem Deus consegue unanimidade.

Quer ver outra? "Dinheiro não traz felicidade". É muito fácil dizer para os outros.

Até os éticos de carteirinha, que detestam os ganhos alheios, partem feito porcos famintos na grana que lhes oferecem. Mesmo as legalmente tingidas com o marrom da imoralidade.

Você concorda? Qualquer que seja a resposta não será unânime. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Grito de Alerta

O "Grito de Alerta" de Roda Viva de sexta-feira passada é um destes textos que deixa o leitor muito preocupado, apesar de Cassiano Arruda tenha tido o cuidado de não "embarcar na onda do pessimismo e derrotismo...". Entretanto já está mais do que na hora de se tomar providências urgentes, pois, "... nos principais reservatórios a média é inferior à metade da capacidade de armazenamento". Se vier outra seca, o caos se instala. Ora, se os médicos estrangeiros são bem-vindos, que os técnicos israelenses especialistas em seca sejam importados para nos ensinar a enfrentar a falta de chuva. É sabido que em Israel chove muito menos do que no Semiárido. A sua técnica de irrigação por gotejamento é um exemplo para o mundo. No entender deste curioso leigo, deveríamos também pensar no sistema de dessalinização da água do mar. Andei lendo que esse sistema é utilizado em Israel, na Austrália, no Caribe, na Flórida, no Mar Cáspio. A cidade de Israel, Eliat, localizada no golfo do mesmo nome, é totalmente abastecida com água do mar dessalinizada, inclusive para o consumo humano. A cidade

atrai muitos turistas pela sua beleza natural e pelo fato de ser zona franca. A bancada federal nordestina de todos os partidos deveria esquecer a rivalidade e se unir para lutar por equipamentos e tecnologia para enfrentar o problema. Dinheiro é o que não falta. Na Voz do Brasil de do dia 29/08, a presidenta falou que agora os portadores do Cartão Minha Casa Melhor vão poder comprar armários de cozinha e forno micro-ondas, e que já entregou um bilhão de reais. Isso é ótimo, inclusive para captar votos. Quem recebe esse favor vai votar na presidenta novamente. Calculem quantos votos serão captados.

Geraldo Batista

Por e-mail

Médicos

Senhor Editor: sou contra os atos de hostilidade a qualquer profissional que venha trabalhar legalmente em nosso país, mas foi de grossa ironia aos médicos brasileiros a manchete de ontem (sexta-feira) do jornal ("Bem vindo..."), principalmente a opinião do ucraniano que "os que vaiaram não se importam com os doentes, mas somente com o dinheiro". Ele se contradiz quando informa que deixou

a Ucrânia para Portugal, pela situação econômica por que passava sua terra. Depois, a primeira coisa que notou em Touros foi o Banco do Brasil. Disse ainda que esperava uma oportunidade prá vir pro Brasil. Não veio antes porque não quis. Bastava revalidar o diploma. Será que sua formação profissional não lhe garantia passar na prova? Esperou entrar na brecha de uma Medida Provisória. Só espero que a população de Touros seja bem atendida.

Iaperi Araújo, professor da Faculdade de Medicina/RN

Por e-mail

Médicos – 2

Lindas as capas de vocês. A do apagão estava maravilhosa, mas a da chegada do médico Petruk estava melhor ainda, além de uma reportagem excelente. Tomara que estes médicos de fora não sejam hostilizados aqui. E que sejam eficientes, como se espera.

Eugênio Ribeiro

Por e-mail

Turismo e Ibama

Setor de maior capilaridade social está

sendo esmagado pelas forças do mal no RN (sobre a reportagem "Danos ao turismo", na sexta, 30).

Habib Chalita Jr., @habibchalita

Pelo Twitter

Turismo e Ibama - 2

O pessoal do turismo diz hoje no NOVO JORNAL que a atuação do Ibama no RN deu um prejuízo ao setor de R\$ 3,5 bi.

Ricardo Rosado, @FatorRRH

Pelo Twitter

Turista e Ibama - 3

Realidade dura (sobre "Danos ao turismo").

Marcio Guedes Miranda, @MarcioGuedesM

Pelo Twitter

Futebol

Tomei um susto no começo, mas no 5º parágrafo entendi a ironia (sobre "Carta aberta a José Augusto Peres", no blog "Na beira do campo", de Luna Xavier).

Ciro Marques, @cirow_

Pelo Twitter

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Política


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CAINDO NA REDE

/ SUSTENTABILIDADE / NOVO PARTIDO IDEALIZADO POR MARINA SILVA TEM 3.848 ASSINATURAS NO RN, MAS COORDENADOR ESTADUAL DE COLETAS RECLAMA DE ATRASO DO TRE NA VALIDAÇÃO DE MAIS RUBRICAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A **REDE SUSTENTABILIDADE** da ex-senadora Marina Silva já tem 3.848 assinaturas validadas no Rio Grande do Norte para a criação do partido. Mas segundo o coordenador da comissão estadual de coleta de assinaturas para a criação da Rede, o advogado e empresário Gladyer Godeiro, 37 há um problema considerado grave: o Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RN), através dos cartórios eleitorais, está dificultando a validação das assinaturas coletadas. Esta é a mesma reclamação que Marina Silva tem feito em nível nacional com relação ao Superior Tribunal Eleitoral (TSE).

"O TRE/RN está priorizando o recadastramento biométrico e, por isso, está acontecendo atraso na validação das assinaturas que devem ser feitas pelos cartórios eleitorais", acusa o coordenador da comissão no RN.

De acordo com a Resolução nº 23.282/10 do TSE, os chefes de cartórios eleitorais são os responsáveis pela certificação das assinaturas depois que as comissões estaduais entregam os formulários preenchidos. Os cartórios têm um prazo de 15 dias para lavrar a autenticidade das assinaturas, devolvendo-as aos interessados e fi-

cando com uma cópia em seu poder. No próximo dia 13, a executiva nacional virá a Natal participar de uma reunião de avaliação com a comissão estadual de assinaturas.

É esse procedimento, segundo Gladyer Godeiro, que está emperando a certificação das quase 6 mil assinaturas de apoio colhidas em 82 municípios do RN. Até esta semana só foram validadas 3.848 desse total, mas suficientes para criação da comitativa estadual.

A legislação determina que, para isso, o número de fichas validadas deve corresponder a 0,1% do total do eleitorado local nas últimas eleições. Eram necessárias apenas 2.350 para aprovação da Comissão Estadual. Com 1.471 fichas, Natal é a cidade do Estado com maior número de fichas de apoio no RN.

Com fichas suficientes e validações insuficientes, Godeiro vai cobrar mais agilidade do TRE e vai tentar uma audiência com o presidente do Tribunal. A reclamação dele é que quase a metade das fichas ainda não foram certificadas por causa do atraso dos cartórios, atarefados com a revisão biométrica.

De todos os estados do Brasil, o RN é o que tem menor certificação proporcionalmente. Mesmo assim, a comissão regional acredita que até o final de setembro o cenário mude. A corrida é contra o



► Marina Silva precisa comprovar autenticidade das assinaturas no TSE para criar partido

tempo. O prazo final para a Rede Sustentabilidade se legalizar 5 de outubro, segundo o TSE.

NACIONAL

Em todo o país, a Rede tem número suficiente para o registro, mas o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) alega não ser possível confirmar a autenticidade das 492 mil assinaturas necessárias para a criação da legenda. Quinta-feira passada, a ministra do TSE, Laurita Vaz, negou pedido da Rede para

que as assinaturas de apoio fossem validadas por publicação de edital para evitar a conferência ficha por ficha, o que deve demorar e coloca em risco a criação do partido.

Para concorrer às eleições presidenciais de 2014, Marina Silva tem até o dia 5 de outubro para registrar a Rede no TSE. Para se transformar em partido com registro. Como Marina Silva, o coordenador da Comissão de criação da Rede no Rio Grande do Norte culpa os cartórios eleitorais pelo

atraso na validação das fichas de apoio à criação do partido.

O Tribunal Regional Eleitoral, através da Assessoria de Comunicação, informou que não há atraso na validação das fichas motivado por deslocamento de pessoal dos cartórios eleitorais para o recadastramento biométrico.

Segundo a Assessoria, o pessoal dos cartórios só trabalhou na revisão biométrica nos sábados e mesmo assim, em regime de revezamento.



► Gladyer Godeiro vai tentar audiência com TRE para cobrar agilidade no processo de validação de assinaturas

DAVIM ASSINA APOIO, MAS NÃO SAIRÁ DO PV

Marina Silva levou pessoalmente a ficha de apoio à criação da Rede Sustentabilidade para Paulo Davim assinar no Senado. "Eu assinei", conta o parlamentar verde.

Mas é bom não confundir alhos com bugalhos. Assinar a ficha de apoio para criação da Rede como partido é uma coisa, fazer parte dela é outra. Paulo Davim disse que está muito satisfeito no PV e de lá não pretende sair.

Paulo Davim diz que a ligação de seu nome à Rede Sustentabilidade não passa de especulação. "Sou amigo pessoal

de Marina (Silva) mas não tenho nenhuma aproximação com a Rede", garante.

A distância entre os dois é apenas no campo partidário. Ele é amigo pessoal da ex-senadora. Em maio de 2010, quando ela era candidata a presidente da República e ainda era do PV, recebeu o título de cidadão norte-rio-grandense na Assembleia Legislativa do RN proposto pelo então deputado estadual Paulo Davim.

"Tenho amizade com Marina", resume. Quando Davim estava no PT, Marina também era o partido. Depois, ambos

se reencontraram no PV mas, agora, não há possibilidade de dividirem a mesma legenda, segundo o senador. Da mesma forma é amigo de Pedro Ivo, da comissão executiva nacional da Rede, desde a época em que ele era presidente do PT de Fortaleza.

A assinatura da ficha de apoio à criação do partido Rede Sustentabilidade é um ato democrático na avaliação do senador. Segundo ele, quanto mais partidos como o PV que discutam a questão da sustentabilidade, melhor. Como são amigos de longa data,

COORDENADOR VEM DO PSC

Ex-filiado do PSC, o advogado e empresário Gladyer Godeiro disse que se desfilou do partido pelo qual concorreu a prefeito de São Gonçalo do Amarante em 2012 para apoiar a criação da Rede Sustentabilidade no final do ano passado.

A aproximação de Godeiro com a Rede de Marina Silva foi por afinidade. Segundo ele, a proposta do partido ainda a ser criado é de mudança na forma de se fazer política no Brasil.

"Vamos melhorar a qualidade da democracia no país", afirma

Godeiro. Segundo ele, o estatuto da Rede foi elaborado para dar uma participação efetiva do povo brasileiro na política de desenvolvimento do país de forma sustentável.

Godeiro diz que para entrar na política, primeiro se preparou. Fez especialização em gestão de projetos em gestão pública, fez curso de Arranjos Produtivos Locais (APL) na UFRN, além de gestão pública municipal e estadual pela Fundação Ulisses Guimarães. Formou-se em Direito pela UnP e fez mestrado na área em Madri (Espanha).



“ SOU AMIGO PESSOAL DE MARINA (SILVA) MAS NÃO TENHO NENHUMA APROXIMAÇÃO COM A REDE ”

Paulo Davim
Senador


► Kelps confirma possibilidade de migrar para a Rede

KELPS LIMA DÁ SINAL VERDE

O deputado estadual Kelps Lima, sem partido, pode ser o primeiro parlamentar do Rio Grande do Norte a fazer parte da Rede Sustentabilidade. Se o partido for criado a tempo de disputar as eleições de 2014, ele entra.

"Existe a possibilidade de eu ir para a Rede. Há uma conversa avançada. Há um interesse meu e há interesse deles", sustentou o deputado repetindo várias vezes o verbo haver no presente, um indicativo de que ele está disposto a se filiar à Rede.

Enquanto a Rede não é criada como partido, Kelps Lima diz que as razões que o levam a se aproximar de Marina Silva são de afinidade tanto que se juntou à comissão estadual de coleta de assinaturas, que ele tem colaborado para apoiar a formação do partido no RN.

Kelps Lima conta que foi duas vezes a Brasília conversar com a executiva nacional sobre a possibilidade de entrar na Rede. Há dois obstáculos, o primeiro é a própria criação do partido, ainda não confirmada pelo TSE.

O outro, argumentou o deputado, é a indefinição ainda de como se darão as políticas de alianças da Rede nos estados para o ano que vem, caso o TSE confirme a criação como partido para 2014. Além dos encontros mantidos em Brasília, Kelps Lima frisa que continuam as conversas por telefone.

Kelps Lima diz que a Rede propõe um novo modelo de máquina pública e gestão que o atrai e que por isso está se aproximando dela. O deputado explicou que o mais importante da Rede é o debate de proposta de sustentabilidade ao invés de privilegiar nomes.

"É um novo modelo de gestão e só Marina tem uma discussão avançada sobre ele", pondera o deputado entusiasmado com a proposta de decisões democráticas na legenda da ex-senadora.

A condição de parlamentar sem partido leva Kelps Lima a ser uma possibilidade real da Rede na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. No dia 6 de agostos passado, em sessão plenária, o TRE deu a ele o direito de sair do Partido da República, trocar de partido, sem perder o mandato.

"Sou o único detentor de mandato no Rio Grande do Norte sem partido", diz ele.

► A Rede Sustentabilidade tem até dia 5 de outubro para registrar o partido no TSE

► Resolução TSE 23.282 de 2010 determina:

► Para registro, o partido tem que ter validadas 491.656 fichas de apoio

► O chefe de cartório tem 15 dias para conferir e lavrar as assinaturas e os números dos títulos

CLEMILSON CAMPOS / JC IMAGEM / FOLHAPRESS



Eduardo Campos e Aécio Neves, após jantar onde acertaram os ponteiros para 2014

DIVIDIR E CONQUISTAR

/ CANDIDATOS / PACTO PRÉ-ELEITORAL FIRMADO ENTRE AÉCIO NEVES E EDUARDO CAMPOS MIRA O PT EM CINCO FRENTEIS, UMA DELAS É A FORMAÇÃO DE PALANQUE DUPLO NOS ESTADOS

VERA MAGALHÃES
EDITORA DO PAINEL

POTENCIAIS CANDIDATOS A presidente em 2014, Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB) selaram cinco "pactos" durante jantar anteontem na casa do governador de Pernambuco, no Recife. Os pontos acordados pelos dois presidenciáveis representam uma espécie de protocolo de não agressão nesse momento de pré-campanha, e miram o PT e a presidente Dilma Rousseff, cuja base o PSB de Campos integra.

O primeiro ponto acertado é que PSDB e PSB, partidos que ambos presidem, votarão contra a minirreforma eleitoral em tramitação no Senado, que visa encurtar a campanha de 2014 e reduzir a propaganda política.

Campos e Aécio entendem que a proposta, elaborada pelo peemedebista Romero Jucá (PMDB-RR), tem como propósito impedir que candidatos pouco conhecidos sejam apresentados aos eleitores.

"Diminuir a campanha é golpe. É preciso tempo para que as pessoas possam conhecer os candidatos", disse Campos durante entrevista ao "Programa do Ratinho", levada ao ar na noite do jantar.

O segundo ponto do pacto selado pelos pré-candidatos é que eles vão procurar explicitar "sin-

tonia nas teses de defesa do Estado e da democracia", segundo o senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), presente ao encontro.

Ambos deram aval à decisão do diplomata Eduardo Saboia de trazer ao Brasil o senador boliviano Roger Molina. Não foi combinado, garantem, mas a ideia é repetir esse tipo de posicionamento.

Na breve entrevista que concedeu após o jantar, Campos ressaltou essa "convergência" na defesa dos preceitos democráticos. "Não podemos fragilizar esses valores republicanos só porque tem o ano eleitoral", disse.

O terceiro ponto de acordo foi que ambos farão publicamente a defesa do equilíbrio fiscal por parte da União.

O quarto pacto é de compromisso com o contraditório e o "amplo debate" de ideias. Trata-se de um recado direto a Dilma, a quem o governador de Pernambuco tem criticado por, segundo ele, ser pouco afeita ao diálogo.

Por fim, Campos e Aécio fizeram um balanço das sucessões nos Estados e enumeraram aqueles em que será possível unir PSDB e PSB e formar "palanque duplo".

Os casos com negociações mais avançadas são São Paulo e Paraná, mas há também tratativas em curso em Minas Gerais, Paraíba e Piauí.

PRORROGADO ATÉ 01/09

O Feirão CONSTEL CAIXA foi um sucesso. Por isso, resolvemos prorrogar até 01/09 pra você aproveitar a grande oportunidade de comprar seu CONSTEL com as melhores condições e facilidades do mercado.

Financie até 100% - CAIXA*

Use seu FGTS

Avalie seu cadastro na hora

Pagamento facilitado

Credibilidade CONSTEL

Facilidades CAIXA

Localização valorizada

2 ou 3 quartos

Prontos pra morar ou em construção

HOJE TEM FEIRÃO CONSTEL!



Estima-se que cerca de 50 mil eleitores retornam às cabinas hoje

/ ELEIÇÕES /

CINCO CIDADES ESCOLHEM NOVOS PREFEITOS HOJE

APROXIMADAMENTE 50 MIL eleitores de cinco cidades voltarão às urnas hoje (1º) para eleger prefeitos e vice-prefeitos. As eleições acontecerão nos municípios de Goiatuba (GO), Santana de Cataguases (MG), Soledade (PB), Augusto Pestana (RS) e Taipas do Tocantins (TO). As eleições realizadas em outubro do ano passado foram anuladas pela Justiça Eleitoral porque os candidatos vencedores obtiveram mais de 50% dos votos válidos e tiveram os registros cassados. Com isso, prefeitos e vices ficaram impedidos de receberem o diploma e serem empossados.

Com a ausência do chefe do executivo municipal, os cinco municípios estão sendo comandados pelos presidentes das respectivas câmaras de Vereadores. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no município paraibano de Soledade, onde quase 11 mil pessoas estão aptas a votar, a eleição

será disputada entre Flávio Aureliano Neto (PTN) e Vânia Maria Ouriques Barros (PMDB).

Em Goiatuba, os 26,4 mil eleitores poderão escolher entre Fernando Vasconcelos (PMDB), Márcia Cândido (PSDB) e Noroel Buzaim (PSC). Em Santana de Cataguases (MG), na Zona da Mata de Minas Gerais, a disputa será executivo municipal será entre três candidatos: Evaldo Milane Matias (PSC), Manoel Luiz Mathias (DEM) e Gumercindo Augusto de Resende (PSDB).

Na cidade gaúcha de Augusto Pestana, Luís Antônio Kruel Bohrer, com o nome de urna Dr Bohrer (DEM), e Vilmar Zimmermann (PP) estão na briga pelo comando da cidade que tem 6.100 eleitores. Em Taipas do Tocantins (TO) o pleito será disputado entre Joaquim Carlos Azevedo (PSD), Maria do Socorro Carvalho dos Santos (PSDB) e Enivaldo Ferreira dos Santos (PV).

3087.0101
www.constell.com.br
3605.9080
(Estande de vendas)

CONSTRUÇÃO
CONSTEL

FINANCIAMENTO
CAIXA

COORDENAÇÃO DE VENDAS
CAIO FERNANDES
DESDE 1992 | CRECI-RN 1191/U
84 4008 0001

OU PROCURE O CORRETOR DE SUA PREFERÊNCIA.

*Sujeito à análise de crédito. Registro de Incorporação: R-3 59058 - 6º Ofício de Notas - Natal/RN, em 22/02/2013.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Se décadas atrás o Centro de Natal atraía a elite, agora é um reduto comercial que atinge principalmente a também cobiçada classe C; ambulantes se fixaram na área, muitas vezes atrapalhando o fluxo de pedestres



NADA É MAIS COMO ANTIGAMENTE

/ CIDADE ALTA / REPÓRTER PERAMBULA PELO CENTRO COMERCIAL PARA DESCREVER A TRANSFORMAÇÃO QUE SOFREU COM A MUDANÇA DO PERFIL DA CLIENTELA



► Canaleta para escoamento de água no calçadão perdeu a grade e serve apenas para o acúmulo de lixo



► José Paulino Neto, autônomo: trabalhar nas lojas deixou de ser interessante por causa do salário

“EXISTE UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA O CENTRO. OS SHOPPING CENTERS SÃO O NOVO TEMPLO DA BURGUESIA”

Osório Almeida,
Poeta



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O CENTRO DE Natal, seguindo a tendência das áreas comerciais da maioria das capitais do país, não apresenta mais o mesmo brilho de antigamente. O movimento diminuiu, evidentemente, devido à lógica da urbanização, com o crescimento do comércio para outras regiões e, é claro, pela chegada e mordida de boa parte do mercado por parte dos shopping centers. Se décadas atrás atraía a elite, agora é um reduto comercial que atinge principalmente a também cobiçada classe C.

Que o diga o pequeno comerciante Júlio Frazão, dono de uma cigarreira na rua Princesa Isabel há 35 anos. Ele lembra o dia exato em que abriu o seu negócio, 29 de setembro de 1977, quando a Lojas Brasileiras (Lobrás) tinha um tamanho bem menor e com a sua frente apenas para a avenida Rio Branco. “Só depois ela foi comprando casas menores, cresceu e virou uma loja com saída para Princesa Isabel”, observa Frazão, que continua no mesmo local até hoje.

Porém, ele pertence ao grupo de comerciantes e frequentadores do Centro que não admite a decadência do lugar. Para ele, a mudança do perfil da clientela é algo natural. Se a Lobrás não opera mais, por causa de problemas corporativos, a empresa foi adquirida, ainda nos anos 1990, por outra rede varejista, a Marisa. Falando pouco e sem querer aparecer em fotos, Frazão defende: as empresas que fecham as portas no bairro enfrentam problemas pontuais ou específicos do setor.

Recentemente, uma sapataria bem próxima dele fechou e deu lugar a uma farmácia. O movimento de um dos pontos mais tradicionais do Centro, o Café São Luiz, caiu vertiginosamente, segundo os seus frequentadores. Atualmente o ponto está fechado, passando por uma reforma e abrirá sob nova direção.

Mesmo fechado, o lugar continua sendo um ponto de encontro para muitos frequentadores. É o caso do escritor e poeta Osório Almeida, uma figura completa-

mente incorporada à paisagem do Centro. Socialista convicto, Almeida diz que o Centro decaiu porque “os shopping centers são o novo templo da burguesia”.

Frequentador do bairro desde 1960, Almeida conta que os bancos e as financeiras, embora ele as considere “instituições exploradoras da população”, são importantes para manterem o movimento no local. Além disso, lembra que a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) tem um projeto para manter o bairro vivo. “É importante ter esse tipo de ação. Existe uma conspiração contra o Centro”, detona.

Citados por Osório, todos os maiores bancos do país possuem unidades no Centro há quase 40 anos. E, talvez, algumas dessas agências tenham o maior movimento em suas operações no estado. As financeiras, fenômeno que explodiu no Brasil há aproximadamente 10 anos, também proliferaram no bairro. Em poucos metros, é possível ver várias, muitas vezes vizinhas umas das outras.

Tamanha expansão do capital financeiro é o argumento de muitos dos entrevistados para justificar a diminuição do movimento do comércio. “A pessoa recebe emprestado uma nota de 100 e dá um pulo de felicidade. A bronca vem depois”, diz, simplória e didaticamente, o flanelinha Edvaldo Monteiro, 30, que afirma ver um monte de endividados reclamando do perrengue financeiro.

O vendedor Arlindo José da Silva, 48, trabalha há 30 no bairro e é um dos pessimistas quanto à realidade atual da área. Ele é do tempo em que, aos sábados, as lojas funcionavam até as 18h com um bom movimento de clientes. “Na véspera do Dia dos Pais, o movimento aqui estava muito fraco. Por aí, você tira”, diz ele, que trabalha em uma sapataria.

Era comum ver, até meados da década de 1980, durante o período natalino, quando o comércio funciona à noite, os consumidores disputando espaço dentro das lojas, muitos carregando caixas na cabeça, cena que se vê hoje apenas em promoções mais agressivas de algumas redes do varejo.

O autônomo José Paulino Neto, 57, embora reconheça que o movimento esteja longe de ser aquele mesmo de outrora, defende que o Centro ainda tem muito o que render aos comerciantes. “A Ribeira também já foi um lugar movimentado e, mesmo decaindo, até hoje se arrasta”, compara.

Hoje, Neto é fornecedor de bolinhos para o comércio e diz que trabalhar nas lojas deixou de ser interessante porque os salários caíram muito. “Eu recebia oito salários mínimos atendendo em uma sapataria e hoje o mesmo cargo recebe apenas um salário”, afirma.



► Lixo, água servida e esgoto a céu aberto: o retrato da decadência do centro comercial da Cidade Alta



► Pedestres encontram dificuldade para se locomover, enquanto os bancos nas calçadas precisam de reparos



FALTAM SEGURANÇA E ESTACIONAMENTO

O empresário Joselito Batista, dono da ótica New Vision, está há mais de 25 anos operando no Centro. Primeiro, unicamente com uma pequena ótica e, depois, também comprando e alugando imóveis.

Um dos mais vistosos exemplos de crescimento a partir daquele bairro, Joselito diz que o local precisa de mais segurança. “É, sem dúvida, o fator que mais preocupa as pessoas”, opina. Muita gente também critica a ausência de estacionamentos. Os poucos que existem cobram preços exorbitantes, sendo difícil encontrar algum que cobre menos de R\$ 3,00 por hora.

O próprio Joselito já pensou em decretar falência depois que sua loja, na esquina das ruas



► João Batista da Cunha, comerciante: mudanças típicas da dinâmica das cidades

Ulisses Caldas e Princesa Isabel, sofreu um assalto em 2008, no qual o empresário avaliou ter tido um prejuízo de R\$ 500 mil

OS VELHOS PROBLEMAS

Andando pelo Centro da Cidade em dia de sábado, com as agências de bancos fechadas e o movimento significativamente menor, ficam evidenciados velhos problemas na região. O primeiro deles é a ocupação irregular das calçadas. Em um trecho da avenida Rio Branco, o espaço para o pedestre fica muito apertado em vários pontos, principalmente na proximidade da esquina com a

rua João Pessoa.

Em frente à loja C&A, na mesma esquina, um amontoado de vendedores de frituras e churrasquinhos, além de obstruir a passagem, provoca muita fumaça, tornando a caminhada um tormento para quem passa por ali. O problema é agravado por carrinhos de vendedores de CDs piratas, que extrapolam o volume do som, causando poluição sonora. A calçada da Praça João Pessoa também é totalmente ocupada, restando pouquíssimo espaço para os pedestres.

em mercadorias.

Ele também critica o impacto negativo para as lojas em função das redes de marketing multinível. “Eu tenho um funcionário que aplicou todo o seu décimo terceiro salário e as férias em uma rede dessas. Até hoje não viu a cor do dinheiro”, revela.

O comerciante João Batista da Cunha é outro que está no Centro há longa data. Para ele, embora o local tenha passado por mudanças típicas da dinâmica das cidades, falta tanto ao setor público quanto aos próprios lojistas apostarem mais no investimento. “Antigamente, dava gosto de ver as vitrines das lojas. Até para expor um lenço, o trabalho era bem feito”, diagnostica.

Em outros pontos, o mato cresce no meio-fio e escoadouros de esgoto estão descobertos. Eventualmente, comerciantes dizem ver até ratos correndo pela calçada. Isso ao lado de um quiosque onde alimentos são vendidos.

No dia da apuração dessa matéria, não foram vistos carros da Polícia Militar fazendo rondas, confirmando a queixa dos convivas do bairro sobre a sensação de insegurança. Também flagramos carros parados em local indevido, atrapalhando o tráfego.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU

Cidades

“FRIVIADO”

/ SAÚDE / EQUIPE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES TEM SUCESSO NAS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE TERAPIA QUE USA LARVAS DE MOSCA EM FERIDAS DE PACIENTES DIABÉTICOS; MÉTODO ESTÁ SENDO AMPLIADO AOS POUCOS

QUE CURA



AURELIANO MEDEIROS
DO NOVO JORNAL

QUANDO SE FALA em “tapurus”, o nome popular das larvas, é normal uma reação de arrepios e asco no interlocutor. Ou leitor. O que não se imagina é que esses pequenos seres rastejantes sejam parte importante nos recentes avanços nacionais da medicina, que tiveram seu bem sucedido início no Hospital Universitário Onofre Lopes, em Natal. As larvas de mosca varejeira fazem parte de um processo médico chamado desbridamento biológico, um tratamento revolucionário nos ferimentos de pacientes diabéticos.

O desbridamento é a remoção de tecidos necrosados aderidos ou de corpos estranhos no leito da ferida, usando técnicas mecânicas, químicas ou, no caso das larvas, biológicas. O processo consiste na aplicação das larvas de mosca varejeira no ferimento do paciente. Essas larvas tem característica necrófaga (alimentam-se de organismos mortos) e, por isso, direcionam-se às partes necrosadas do ferimento, consumindo-as e abrindo espaço para que o tecido saudável possa crescer.

A enfermeira Julianny Barreto, 50, é a responsável pelo tratamento nos pacientes do Hospital Universitário e explica que essa é uma técnica milenar: “Esse tipo de desbridamento é muito utilizado na Alemanha e Reino Unido. Os próprios Estados Unidos exportam uma espécie de mosca para todo mundo”.

Apesar de ser muito difundido no exterior, os primeiros registros brasileiros desse tipo de tratamento em seres humanos foi no hospital mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal. “Claro que tivemos que passar pela aprovação do comitê de ética do hospital, por estar usando um ‘ser vivo’ no tratamento dos pacientes. Depois da aprovação só temos tido resultados positivos”, explica a enfermeira, cujo trabalho tem sido elogiado por outros profissionais do Brasil. “Inclusive um hospital do Paraná entrou em contato conosco em busca de auxílio”, destaca.

O paciente Francisco Pereira da Silva, 70, é só elogios quanto à terapia. O aposentado, que estava passando por sua segunda aplicação larval, tem o calcâneo (osso do calcanhar) amputado e uma ferida

da profunda na sola do pé esquerdo, decorrente da diabetes. “Agora está maravilhoso! Não paro mais nunca! Quando eu tinha que passar por procedimentos cirúrgicos sentia muita dor. Agora só um ‘friviar’”, relata Francisco.

A enfermeira Julianny explica que o fervilhar que o paciente sente são as larvas passeando no ferimento, à procura de áreas necrosadas para sua alimentação. “Essa movimentação faz com que a área seja estimulada e surja um tecido de granulação, que recupera a região ferida”, conta.

O pé de seu Francisco já apresentava resultados bastante positivos, mesmo com apenas uma aplicação. “A tendência é que, com aproximadamente cinco aplicações, um paciente com um ferimento deste porte possa se recuperar”. A segunda aplicação foi rápida, não passando de dez minutos, no total e Francisco Pereira não demonstrou nenhum sinal de dor. Ao fim da colocação das larvas, era possível observá-las caminhando pelo ferimento. “Quando a gente retira as larvas, 48 horas depois, elas estão bem gordinhas”, explica Julianny, enquanto executa o procedimento no paciente.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

“TIVEMOS QUE PASSAR PELA APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO HOSPITAL, POR ESTAR USANDO UM ‘SER VIVO’ NO TRATAMENTO DOS PACIENTES”

Julianny Barreto
Enfermeira



► Recipiente com as larvas esterilizadas e prontas para uso



► Enfermeira faz aplicação de larvas no pé de seu Francisco: avanços visíveis

LARVAS DE VAREJEIRA NATIVA SURTEM EFEITO

Marília Augusta Rocha é biomédica e está cursando o mestrado com foco na terapia larval. Responsável pelo cultivo dos seres e transporte para o hospital, a jovem de 24 anos explica que o procedimento já é um assunto muito estudado em pesquisas científicas e que o diferencial de sua pesquisa está no fato de que estuda uma espécie de mosca varejeira endêmica de Natal, a *Chrysomya Megacephala*. “A mosca que é utilizada no exterior não é muito encontrada aqui, mas a espécie daqui tem tido resultados tão positivos quanto”, ressalta. As moscas são coletadas por meio de armadilhas na própria UFRN e em regiões da zona norte de Natal.

A jovem mestranda é orientada pela doutora em parasitologia Renata Antonaci Gama, 34. A professora da UFRN sempre quis trabalhar com o desbridamento biológico, mas a oportunidade só surgiu em 2010, quando sugeriu à Marília Augusta que a criação da mosca fosse estudada em seu trabalho de conclusão de curso. Em 2011, a biomédica ingressou no Mestrado e começou a estudar a aplicação da terapia larval em seres humanos. “Enviamos para o comitê de ética de pesquisas em humanos do HUOL e o projeto foi aprovado”, explica a professora. Depois dos trâmites

legais, a criação de moscas foi intensificada e, em agosto de 2012, o primeiro paciente recebeu as larvas: “Foram seis pacientes até agora”.

Renato Motta Neto, 44, é professor de microbiologia e trabalha juntamente com a professora Antonaci no projeto da terapia larval. Renato é responsável pela esterilização das larvas e o controle etiológico das bactérias encontradas nos pacientes. “Nós fazemos todo um controle de qualidade com as larvas que saem da UFRN para o hospital. São todas seguras e esterilizadas”, explica o professor.

Antonaci explica que ela e o professor Renato sempre tiveram a intenção de praticar a terapia larval, mas que precisavam do apoio de uma pessoa do hospital: “A enfermeira Julianny do HUOL me procurou, porque eu sempre comentava sobre terapia larval em minhas aulas e em como eu gostaria de trabalhar com isso. Ela me disse que gostaria de trabalhar com a terapia também e nós conseguimos idealizar o projeto”.

O tratamento tem um alto custo/benefício, com cada sessão tendo um valor inferior a R\$ 10, fora a execução. A pesquisa tem pretensões de se estender e tratar ferimentos a outras enfermidades, que não a diabetes.



► Professores da UFRN, Renato Motta e Renata Antonaci planejam expansão

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

O jogo sujo da guerra

Na guerra, apesar das tentativas de regulá-la com um mínimo de ética, como se isso fosse possível, os escrúpulos desaparecem e a verdade é assassinada. E a guerra não existe só no sentido militar. Até mesmo questões políticas ou trabalhistas, muitas vezes se transformam em guerras apaixonadas, onde versões e distorções de fatos são a tônica, com o assassinato da lógica e do bom senso. Isso pode ser de lado a lado, mas quem tem o poder e o controle da mídia explora a mentira com mais firmeza e maestria, conforme seus interesses. Talvez por isso faltem leituras hospitalares, os pacientes padecem em corredores, morram esperando vagas em UTIs, esperem meses por um exame ou uma consulta de especialista, anos a espera de uma cirurgia, não tenham direitos a medicamentos essenciais e de alto custo, escalas de profissionais estejam desfalcadas por causa do limite prudencial e hospitais sejam sucateadas e fechados. Mas a razão pública dos governos falidos e ineptos para a publicidade não falta. É assim na guerra. É assim na guerra de propaganda para ganhar a opinião pública. E não é que o governo cambaleante do RN, mesmo arquejando, mesmo sob o peso da rejeição de mais de 80% da população, não esquece as lições do uso da mentira como arma na publicidade. Mas daqui a pouco retornamos ao nosso estado. Vamos inicialmente entender a brutal campanha do governo federal, que com o fardo da fâlcia da saúde pública, principal reclamação dos brasileiros, conseguiu numa especular ação de marketing jogar nos ombros da categoria médica a responsabilidade, com acusações falsas e grosseiras de xenofobos, corporativistas, egoístas e até racistas. Há alguma coisa disso? Não. Há uma luta dos médicos por soluções permanentes, saúde de qualidade, respeito aos direitos trabalhistas, condições de trabalho, investimentos maiores do governo federal, melhoria da infraestrutura. De repente tudo isso foi suplantado na mídia pela esperteza do governo em vilanizar os médicos. Há momentos onde parece que o governo ganhou a luta através dessas intrigas e mentiras. A história mostra que a realidade não tardará a filtrar os acontecimentos e desmascarar o que de oportunismo e politicagem foi feito, sem resolver os problemas. Vamos avante. No Rio Grande do Norte, esta semana, a mídia deu guarida a informações irresponsáveis do governo, dando notícia da pretensão dos médicos de receberem 50 mil de salário mensal. Informação criminosa de um governo decadente e vencido, com auxiliares sem capacidade de negociação e colados à cadeira do poder de forma apaixonada, apegados aos cargos com obstinação, mesmo com o desastre escancarado da gestão. Para conhecimento, o governo do Estado paga hoje a um médico de 40 horas, com 30 anos de serviço, o salário de 6 mil reais, enquanto um recém formado no mais médicos recebe 10 mil. A proposta de negociação do Sinmed ao governo prevê que o salário de 20 horas passaria dos atuais 2 mil e quinhentos reais, em etapas de aumentos em maio de 2014, 2015 e 2016 para um valor aproximado de 6 mil reais. Como vemos, bem diferente do divulgado para a mídia pela secretaria de saúde. Alguma novidade? Nenhuma, numa guerra a verdade morre, a mentira vira arma, quem controla a mídia com verbas diz o que quer. É o jogo sujo da guerra. Mas são poucas as guerras onde o mal prevalece. Em alguns momentos ele até parece que vai vencer, mas é só momentaneamente. A verdade não seria verdade se ela fosse sufocada, quando sob pressão. Por ser verdade ela finda por se impor e vence.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

ASSEMBLEIA

Amanhã (2/9) acontece mais uma assembleia com os médicos do estado e do município na sede do Sinmed, às 19h. A reunião deve avaliar a paralisação ocorrida no dia 27, as últimas declarações do governo e votar novo indicativo de greve.

MAIS MÉDICOS

O Conselho Regional de Medicina do RN ajuzizou esta semana uma Ação Civil Pública, com pedido de tutela antecipada, para que o Conselho não seja obrigado a efetuar o registro provisório dos médicos intercambistas, que aderirem ao programa “Mais Médicos para o Brasil”, sem a comprovação documental da revalidação dos diplomas emitidos por universidades estrangeiras.

MUNICIPALIZAÇÃO

Sinmed e Sindaúde realizaram uma manifestação no último dia 26/8 no Centro de Saúde Reprodutivo Leide Moraes, no Alecrim, contra a municipalização da unidade. O ato contou também com uma passeata pelas avenidas Alexandrino de Alencar, Coronel Estevam e na rua Fonseca e Silva. Na terça-feira (27) os sindicatos entraram com uma ação na Justiça contra a municipalização do Centro.

MANIFESTAÇÃO

Ocorreu na última terça-feira (27) manifestação promovida pelo Sinmed RN e SOERN que buscou chamar a atenção do governo para as reivindicações da categoria, como melhores condições de trabalho e negociação salarial. O ato foi realizado no Zeca Passos e seguiu em caminhada até a prefeitura de Natal. No mesmo dia também houve a paralisação parcial da categoria médica e meia hora de paralisação total de suas atividades.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

AURELIANO MEDEIROS
DO NOVO JORNAL

O ENGENHEIRO CIVIL Manoel Fernandes de Negreiros Neto, 57, dedicou quase duas décadas de sua vida profissional ao trabalho de pesquisar a história da ponte ferroviária de Igapó, a primeira a ser erguida entre as duas margens do rio Potengi, ligando as zonas norte e sul da cidade. Seu interesse desmedido pelo assunto o levou a fazer recentemente uma descoberta inusitada: parte da estrutura de ferro inaugurada em 1916 e desativada na década de 70, com a construção da ponte de concreto Presidente Costa e Silva, foi localizada entre as cidades de Lajes e Pedro Avelino, na região Central do estado.

Engenheiro formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Manoel Negreiros teve dificuldades em obter informações sobre a ponte metálica nas pesquisas que empreendeu. Pouco, quase nada, encontrava em livros ou na internet. Por isso decidiu ir a campo entrevistar ex-funcionários da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, a empresa estatal que explorava o trem como meio de ligação entre os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, além de proporcionar o desenvolvimento do comércio e da indústria locais.

Em fevereiro passado, numa conversa com um ex-ferroviário aposentado, ele farejou uma pista que considerou importante investigar. Arruda Mariano, 91, ex-cobrador de passagens da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, a princípio relutou em alimentar a conversa, alegando que nada lembrava de relevante. Até que mencionou que em determinada localidade de Lajes, conhecida como KM 15, existe um vão que, segundo comentários de pessoas daquela região, fazia parte da estrutura antiga de Igapó.

Negreiros seguiu na direção do município citado para conferir a informação e constatou que o vão metálico presente numa pequena ponte entre os municípios de Lajes e Pedro Avelino era, de fato, uma parte da armação original da obra construída sobre o rio Potengi. “Foi muito emocionante fazer essa descoberta. É uma irmã gêmea dos vãos daqui, só que muito mais bem conservada. Não sei como nunca repararam”, frisou.

O quebra-cabeça foi se encaixando na pesquisa do engenheiro. Segundo ele, a ponte de ferro de Igapó era composta por dez vãos metálicos, sendo um deles maior que os outros nove. Esse fato, que sempre chamou a sua atenção, tem uma explicação técnica: “À época, a batimetria (estudo de profundidade do fundo) do rio Potengi não foi precisa”, explica. Diz ainda que o fato fez com que acontecessem alguns acidentes na descida dos tubulões (cilindros a ar comprimido), devido à profundidade.

“Os técnicos que trabalhavam na ponte perceberam que seria preciso um vão maior para essa área do rio, que apresentava uma profundidade também maior que a esperada”, concluiu em suas pesquisas e estudos o engenheiro que também trabalha como perito judicial na sua área de atividade.

Tendo isso em vista, os construtores solicitaram à empresa inglesa Cleveland Bridge outro vão com 70 metros. O compartimento maior acompanhou os outros nove de 50 metros, totalizando 520 metros de extensão total da ponte. A estrutura excedente, não se sabe exatamente como, acabou sendo aproveitada na instalação de uma pequena ponte entre os municípios de Lajes e Pedro Avelino, conforme descobriu o engenheiro.

/ HISTÓRIA /
PESQUISADOR DA PRIMEIRA PONTE DE FERRO SOBRE O RIO POTENGI, O ENGENHEIRO CIVIL MANOEL NEGREIROS LOCALIZA UM VÃO EXCEDENTE DA ANTIGA ESTRUTURA METÁLICA SERVINDO DE LIGAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE LAJES E PEDRO AVELINO



► Manoel Fernandes de Negreiros Neto quer se aprofundar ainda mais na sua pesquisa: “Meu sonho é encontrar um diário de alguém que trabalhou na obra”

PAIXÃO DE CRIANÇA

A paixão de Manoel Negreiros pelas estruturas metálicas que lembram obras europeias vem de longe. Natural de Mossoró, ele recorda que, quando criança, convencia o pai a tomar um caminho mais longo, quando a família visitava a capital do estado, apenas para que pudesse observar a ponte.

“A gente viajava por Macau, no Aero Willys do meu pai, só para atender meu pedido. Eu achava sensacional passar por aquela ponte”, conta o mossoroense, que começou a vida universitária no Rio de Janeiro antes de concluir o curso na UFRN. Atualmente, Manoel cursa mestrado em engenharia civil na UFRN, com foco tam-

bém na antiga ponte de Igapó.

Interessado no assunto, foi ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte procurar livros ou qualquer material que fizesse referência à ponte. Localizou apenas jornais da década de 70, quando foi inaugurada a ponte de concreto, ao lado da de ferro, e que se referiam à ponte antiga como obra dos ingleses, o que ele não comprovou nas suas pesquisas.

Em 1996, por força do destino, Negreiros começou a trabalhar em uma obra na zona norte de Natal e passou a observar diariamente os aspectos estruturais da ponte metálica. Foi a partir desse momento que surgiu a vontade de se apro-

fundar no assunto. “Eu pensei: se ninguém escreveu nada, porque eu não faço alguma coisa?”.

Nos primeiros dois anos de pesquisa, diz ter procurado bastante na internet, mas que não encontrou nada. “Depois disso resolvi esquecer que não sabia inglês ou francês e comecei a pesquisar em outras línguas. Aí começaram aparecer algumas coisas e eu comecei a me animar”, conta.

O engenheiro diz que todos com quem ele conversava sobre o assunto diziam que a ponte era uma obra inglesa, mas que essas informações não condiziam com a realidade. “Eu nunca encontrei esse contrato entre o Brasil e alguma empresa inglesa,

nem nunca ia achar. Porque quem iniciou essa obra foi um brasileiro, o engenheiro civil e de minas João Júlio de Proença, dono da Companhia de Viações e Construções S.A.”.

Conta Negreiros que, em 1910, João Júlio iniciou os contatos com o governo brasileiro para a construção da ponte. A obra começou em 1912 e foi concluída dois anos depois, mas só pode ser utilizada em 1916, quando os acessos foram providenciados.

“A ponte foi construída da zona norte para a zona sul, porque havia uma infraestrutura ferroviária maior no outro lado para os construtores”, atesta. O engenheiro explica que, durante o período de dois anos, entre a finalização da ponte e sua inauguração, vários terrenos particulares tiveram que ser desapropriados para que fossem criados os acessos.

“FOI MUITO EMOCIONANTE FAZER ESSA DESCOBERTA. É UMA IRMÃ GÊMEA DOS VÃOS DAQUI, SÓ QUE MUITO MAIS BEM CONSERVADA. NÃO SEI COMO NUNCA REPARARAM”

Manoel Negreiros Neto,
Engenheiro civil



OITO ANOS ORGANIZANDO UM LIVRO

Entre os planos de Manoel Negreiros está o lançamento de um livro que narra a história da antiga ponte de Natal. Há oito anos, o engenheiro tem organizado o material e afirma que sente como se não fosse ele que procurasse a história, mas o oposto. “É como se cada fragmento dessa história dissesse: ‘cuide da gente, estude a gente’”.

O livro já está bastante avançado, com 280 laudas escritas, mas Negreiros acredita que ainda precisa se aprofundar na pesquisa. “A cada dia eu descubro coisas novas que vão dando solidez e consistência ao meu trabalho”, fala o engenheiro, que acredita que não vai deixar de estudar a ponte nem quando fechar o material do livro, que deve envolver também fotos e cópias de documentos. “Meu sonho é encontrar um diário de alguém que trabalhou na obra”, confessa.

Entre tantos fatos interessantes no livro, Negreiros cita que a ponte foi inaugurada em 22 de abril de 1916 com uma “festa monstruosa”, que contou com a presença de Luís da Câmara Cascudo, jovem de 18 anos que acompanhava o pai Francisco Justino de Oliveira Cascudo naquela solenidade.

Mais tarde o historiador iria registrar que “a ponte velha de Igapó foi feita para durar”, declaração com a qual o engenheiro concorda em gênero, número e grau: “Eu nunca vi uma estrutura tão resistente como aquela”, atesta.



► Pesquisador defende tese de que estrutura de ferro em trecho ferroviário, localizada entre Lajes e Pedro Avelino, pertenceu originalmente à ponte de Igapó

UM MARCO PARA O DESENVOLVIMENTO

A ponte foi um marco de mudança para Natal. Antes dela, a travessia de passageiros e cargas, de um lado para o outro do Potengi, era feita em embarcações alugadas. “O trem que vinha do sul, parava na antiga rua do Comércio, que hoje é a rua Chile, e mercadorias e passageiros eram atravessados de barco para a Estação da Coroa (na zona norte), onde hoje

só existem ruínas”, conta.

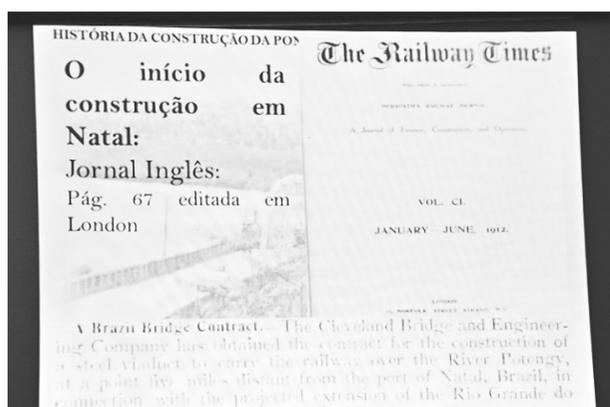
Em 1916, a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte incluiu a nova ponte em seu percurso. A Companhia de Viações e Construções S.A., sob direção do engenheiro João Júlio de Proença, licitou diversos trechos dentro do estado que levariam a estrada de ferro às cidades de Macau e Caicó, passando por Lajes, mas apenas a

estrada que levava à terra do sal foi finalizada.

Na época, o sal tinha que vir de Macau à Natal por via ferroviária ou sairia da cidade através de barcas precárias. O trecho que ligaria Lajes a Caicó não foi concluído, em virtude da primeira grande guerra. “A estratégia do governo brasileiro era fazer com que essa estrada que chegava a Macau se

estendesse até Mossoró e Fortaleza”, lembra o pesquisador.

No ano de 1970 a ponte foi desativada em virtude da inauguração de sua vizinha de concreto. Dois anos depois, partes da antiga ponte foram leiloadas como ferro velho, o que justifica o fato de, atualmente, não existirem mais os quatro primeiros vãos, desmontados em 73.



► Fotos e cópias de documentos sobre a ponte metálica de Igapó que podem constar no livro que o engenheiro está produzindo



PATRIMÔNIO HUMANO DE NATAL

JOÃO É REZADOR, MAS GANHA A VIDA COMO VIGILANTE; DIVA DEIXOU DE CURAR CRIANÇAS COM MAU-OLHADO DEPOIS QUE SE TORNOU EVANGÉLICA; LENIRA APRENDEU A FAZER RENDA COM A MÃE, MAS NÃO CONSEGUE ENSINAR O OFÍCIO À FILHA; LAVOSIER, UM BONEQUEIRO, ESTÁ FABRICANDO UM MASCOTE PARA O ALECRIM: EM COMUM, ELAS FAZEM PARTE DO INVENTÁRIO IMATERIAL DOS BAIRROS DE NATAL, QUE SERÁ PUBLICADO PELO SEBRAE NO PRÓXIMO ANO. CONHEÇA ESSES PERSONAGENS

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL



EDUARDO MAIA / NU

▶ João Batista, morador da Vila de Ponta Negra

A FORÇA DO CURADOR

Casa estreita e rústica, de número par, toda marrom. Rua calçada e cheia de casinhas tão simples quanto àquela que o repórter começa a observar com o sol castigando o olhar de quem transita pela Vila de Ponta Negra. “É aqui que mora seu João Batista de Almeida, rezador?”. Uma senhora se aproxima com um cachorro na coleira e confirma: “É. Papai mora aqui sim, mas ele tá um pouco doente. ‘É pra curar você, é?’”, questiona.

Lá dentro, seu João está deitado na rede da sala assistindo a um programa policial, por volta de meio dia, mas faz questão de baixar o volume da TV quando a conversa começa e depois desliga o aparelho. Na verdade, a reportagem deu sorte de encontrá-lo em casa porque mesmo no auge de seus 70 anos, ele faz questão de trabalhar diariamente: hoje em dia como vigilante do estacionamento de um hotel em Ponta Negra; há mais de 50 anos, quando começou

a curar pessoas, tirava seu sustento como pedreiro.

A primeira reza ele fez aos 17 anos. O pensamento de curar uma criança e curou. Com o passar dos anos, adultos começaram a lhe procurar também. João Batista começava a seguir, portanto, a mesma trajetória de seu falecido pai, sobre quem ele cita várias vezes, com orgulho, durante a conversa: seu Sebastião Francisco de Almeida, conhecido como “Seu Vigário”. “Mas ele fazia garrafada com raiz e casca de mato para curar as pessoas também. Eu

não sei fazer isso, é muito difícil, diferencia.

Assim como o pai, até hoje seu João nunca aceitou receber dinheiro para curar alguém. “Não moço, eu nunca cobrei não, nem nunca vou cobrar! Isso é um dom”, reforça com o dedo indicador. “Tem gente que bota o preço antes até de saber qual é o problema da pessoa. Eu acho isso muito errado”, garante o rezador, que nunca saiu da Rua das Florestas, na Vila de Ponta Negra, o que não quer dizer que ela só faça curas por ali. “Me chamando eu vou até a pessoa também”, avisa.

Entre todos os problemas que seu João é chamado a curar, o mais frequente é o “olhado”, aliás, simples de identificar: basta benzer a pessoa com um ramo, se ele murchar é “olhado na certa”, explica. “E pela reza ainda tem como saber se quem botou o olhado foi homem ou mulher”, completa. Já entre as crianças, o problema mais comum é o “ventre caído”, que causa moleza, fadiga e tristeza.

O caso mais marcante para ele até hoje aconteceu em Touros, “no ano em que começou o real” (1994), quando foi chamado por um senhor cuja esposa estava com a perna bastante inchada. Ela sofria de uma infecção viral conhecida cientificamente como herpes-zóster, mas que ele chama popularmente de “cobreiro”. “A perna dela tava muito feia, mas aquilo a gente cura com talha de carrapateira (uma árvore)”, indica.

Seu João não faz ideia de quantas pessoas curou até hoje, mas garante que por semana ainda chegam em média cinco enfermos pedindo ajuda na porta de sua casa. “Aqui todo mundo já me conhece”, comenta, afirmando que é católico, teme a Deus e lamenta porque nenhum dos sete filhos herdou o seu dom. Entre os seis irmãos, somente um também tem a mesma vocação. “Ah, quando eu tô doente é José quem me cura, ele mora ali mais na frente”, aponta.

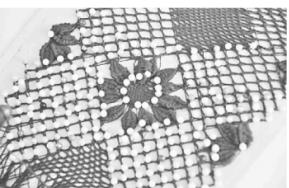
“

NÃO MOÇO, EU NUNCA COBREI NÃO, NEM NUNCA VOU COBRAR! ISSO É UM DOM. TEM GENTE QUE BOTA O PREÇO ANTES ATÉ DE SABER QUAL É O PROBLEMA DA PESSOA”



EDUARDO MAIA / NU

▶ Lenira de Oliveira, moradora da Vila de Ponta Negra



HOJE EM DIA É MUITO DIFÍCIL RECEBER ENCOMENDA, QUEM COMPRA MAIS SÃO OS TURISTAS MESMO”

OLÊ MULHER RENDEIRA!

Dona Lenira de Oliveira, 76, conversa com um olho no repórter e o outro na culpada pelo cheiro irresistível de sua sala, a panela. O almoço está saindo já já e ela não pode atrasar a dinâmica da casa, mas mesmo assim volta até os seus sete anos, quando sua mãe, Luiza Maria de Oliveira (falecida), finalmente lhe chamou para o sofá e disse que iria lhe ensinar a arte que a menina sempre teve curiosidade de aprender.

“Eu cresci vendo minha mãe fazer renda e sempre pedi que ela me ensinasse”, conta Lenira, fazendo do movimento da costura involuntariamente com as mãos. De

um “biquinho estreito” costurado por ela para a capa de uma almofada naquele dia, não demorou muito até que a menina logo ajudasse a mãe com trabalhos mais demorados, como toalhas de mesa, colchas de cama e peças de roupa.

Naquela época, ela lembra que praticamente todas as mulheres da Vila de Ponta Negra eram rendeiras, assim como seus maridos eram pescadores. “Na volta do mar eles iam para o roçado e a gente ia junto ajudar a plantar milho, macaxeira, tudo... Era muito bom, tinha farinha para a gente fazer tapioca também”, conta, dizendo que hoje em dia é muito difícil as



ARGEMIRO LIMA / NU

▶ Dona Diva, moradora do bairro de Nazaré

“
QUANDO MEUS NETOS SOFRIAM, EU TAMBÉM REZAVA, MAS AGORA SE EU FIZER ISSO ME DENUNCIAM E MEU CUNHADO É O PASTOR”

EX-REZADEIRA VIRA EVANGÉLICA

Do outro lado da cidade, no bairro de Nazaré, dona Diva pede que o repórter fale baixo no portão de sua casa. “Psiiiiiu, venha pra cá pra dentro, não fique gritando que eu sou rezadeira aí não!”. O repórter obedece, entra na casa simples e lá dentro ela explica: “É que hoje em dia eu não sou mais rezadeira e todo mundo aqui na rua é evangélico, aí sabe como é, né?”, cochicha.

Hoje em dia, até dona Diva é evangélica. Na verdade, há sete anos, desde quando entrou em profunda depressão que lhe deixou sem andar. “Não foi olhado?”, pergunta o repórter. “Não, mas foi muito sério também e foi então que conheci a palavra do senhor e tenho que ser fiel, né? O pastor não aceita que eu faça mais rezas e hoje não faço mais”, confessa.

Nos tempos da prática, sua especialidade era curar crianças que sofriam de olhado, missão que aprendeu observando a sua

mãe, também rezadeira e espírita. “Até hoje as pessoas me procuram e eu sempre tenho que explicar que não sou mais rezadeira”, garante, dizendo que antigamente era comum formar filas na porta de sua casa com crianças à espera de cura.

Os sintomas também eram fáceis de serem identificados por ela: bastava a criança chegar vomitando, com febre e sem querer comer que dona Diva já sabia rezar para tirar o olhado: “Três Ave Maria e três Pai Nosso”. Hoje, ela canta na missão evangélica da qual faz parte, no bairro de Cidade da Esperança, mas vez ou outra sente um aperto por não poder mais curar as crianças. “Quando meus netos sofriam, eu também rezava, mas agora se eu fizer isso me denunciavam e meu cunhado é o pastor”, diz, antes de fazer o prato de seu neto mais novo que acaba de chegar, mas não quer cuzcuz. “Só arroz e carne, voinha”.

meninas seguirem a tradição.

“Eu ensinei às minhas filhas, elas sabem fazer, mas não vivem disso. Nem minhas netas, nem minhas bisnetas sabem fazer renda”, comenta, achando graça das meninas. Hoje em dia, Lenira vai com mais calma na atividade por causa da saúde. A osteoporose não permite que ela faça renda pela manhã. “Acordo muito doída, sabe? aí vou melhorando com o passar da manhã, enquanto faço o almoço”, explica.

A hora de se dedicar ao seu passatempo favorito é somente a partir das 13h, quando ela caminha alguns passos e chega ao Núcleo de Produção Artesanal “Rendeiras da Vila”, fundado em 1998. “À tarde todas nos encontramos e fazemos a nossa renda”, diz Lenira, confessando que, além de vender suas peças, o Núcleo cede todo o material para que ela trabalhe.

“Hoje em dia é muito difícil receber encomenda, quem compra mais são os turistas mesmo. Deveria ser mais divulgado, né? As pessoas não querem pagar o preço que a gente pede, mas ninguém sabe o quanto é difícil passar o dia sentada em uma almofada prestando atenção em cada linha para que nada saia errado”, comenta enquanto caminha ao núcleo.

Ela está trabalhando em uma blusa há exatamente uma semana e ainda não está perto de terminar. Aliás, renda não é recomendada para os apressados. Para fazer uma colcha de casal, por exemplo, ela diz que demora cerca de dois ou três meses, se tiver ajuda de mais duas rendeiras. “É a peça mais trabalhosa”, admite, movimentando os bilros automaticamente. Aos poucos as linhas amarradas àqueles pedaços de madeira vão formando os desenhos desejados.

PATRIMÔNIO HUMANO DE NATAL

JOÃO É REZADOR, MAS GANHA A VIDA COMO VIGILANTE; DIVA DEIXOU DE CURAR CRIANÇAS COM MAU-OLHADO DEPOIS QUE SE TORNOU EVANGÉLICA; LENIRA APRENDEU A FAZER RENDA COM A MÃE, MAS NÃO CONSEGUE ENSINAR O OFÍCIO À FILHA; LAVOSIER, UM BONEQUEIRO, ESTÁ FABRICANDO UM MASCOTE PARA O ALECRIM: EM COMUM, ELAS FAZEM PARTE DO INVENTÁRIO IMATERIAL DOS BAIROS DE NATAL, QUE SERÁ PUBLICADO PELO SEBRAE NO PRÓXIMO ANO. CONHEÇA ESSES PERSONAGENS



▶ João Batista, morador da Vila de Ponta Negra

A FORÇA DO CURADOR

Casa estreita e rústica, de número par, toda marrom. Rua calçada e cheia de casinhas tão simples quanto àquela que o repórter começa a observar com o sol castigando o olhar de quem transita pela Vila de Ponta Negra. “É aqui que mora seu João Batista de Almeida, rezador?”. Uma senhora se aproxima com um cachorro na coleira e confirma: “É. Papai morou aqui sim, mas ele tá um pouco doente. “É pra curar você, é?”.

Lá dentro, seu João está deitado na rede da sala assistindo a um programa policial, por volta de meio dia, mas faz questão de baixar o volume da TV quando a conversa começa e depois desliga o aparelho. Na verdade, a reportagem deu sorte de encontrá-lo em casa porque mesmo no auge de seus 70 anos, ele faz questão de trabalhar diariamente: hoje em dia como vigilante do estacionamento de um hotel em Ponta Negra; há mais de 50 anos, quando começou

não sei fazer isso, é muito difícil”, diferencia.

Assim como o pai, até hoje seu João nunca aceitou receber dinheiro para curar alguém. “Não moço, eu nunca cobreí não, nem nunca vou cobrar! Isso é um dom”, reforça com o dedo indicador. “Tem gente que bota o preço antes até de saber qual é o problema da pessoa. Eu acho isso muito errado”, garante o rezador, que nunca saiu da Rua das Florestas, na Vila de Ponta Negra, o que não quer dizer que ela só faça curas por ali. “Me chamando eu vou até a pessoa também”, avisa.

Entre todos os problemas que seu João é chamado a curar, o mais frequente é o “olhado”, aliás, simples de identificar: basta benzer a pessoa com um ramo, se ele murchar é “olhado na certa”, explica. “É pela reza ainda tem como saber se quem botou o olhado foi homem ou mulher”, completa. Já entre as crianças, o problema mais comum é o “ventre caído”, que causa moleza, fadiga e tristeza.

O caso mais marcante para ele até hoje aconteceu em Touros, “no ano em que começou o real” (1994), quando foi chamado por um senhor cuja esposa estava com a perna bastante inchada. Ela sofria de uma infecção viral conhecida cientificamente como herpes-zóster, mas que ele chama popularmente de “cobreiro”. A perna dela tava muito feia, mas aquilo a gente cura com talha de carrapateira (uma árvore)”, indica.

Seu João não faz ideia de quantas pessoas curou até hoje, mas garante que por semana ainda chega em média cinco enfermos pedindo ajuda na porta de sua casa. “Aqui todo mundo já me conhece”, comenta, afirmando que é católico, teme a Deus e lamenta porque nenhum dos sete filhos herdou o seu dom. Entre os seis irmãos, somente um também tem a mesma vocação. “Ah, quando eu tô doente é José quem me cura, ele mora ali mais na frente”, aponta.

“

NÃO MOÇO, EU NUNCA COBREI NÃO, NEM NUNCA VOU COBRAR! ISSO É UM DOM. TEM GENTE QUE BOTA O PREÇO ANTES ATÉ DE SABER QUAL É O PROBLEMA DA PESSOA”



▶ Lenira de Oliveira, moradora da Vila de Ponta Negra

OLÊ MULHER RENDEIRA!

Dona Lenira de Oliveira, 76, conversa com um olho no repórter e o outro na culpada pelo cheiro irresistível de sua sala, a panela O almoço está saindo já já e ela não pode atrasar a dinâmica da casa, mas mesmo assim volta até os seus sete anos, quando sua mãe, Luiza Maria de Oliveira (falecida), finalmente lhe chamou para o sofá e disse que iria lhe ensinar a arte que a menina sempre teve curiosidade de aprender.

“Eu cresci vendo minha mãe fazer renda e sempre pedi que ela me ensinasse”, conta Lenira, fazendo o movimento da costura involuntariamente com as mãos. De



▶ Dona Diva, moradora do bairro de Nazaré

EX-REZADEIRA VIRA EVANGÉLICA

Do outro lado da cidade, no bairro de Nazaré, dona Diva pede que o repórter fale baixo no porta de sua casa. “Psiiiiu, venha pra cá pra dentro, não fique gritando que eu sou rezadeira aí não!”. O repórter obedece, entra na casa simples e lá dentro ela explica: “É que hoje em dia eu não sou mais rezadeira e todo mundo aqui na rua é evangélico, aí sabe como é, né?”, cochicha.

Hoje em dia, até dona Diva é evangélica. Na verdade, há sete anos, desde quando entrou em profunda depressão que lhe deixou sem andar. “Não foi olhado?”, pergunta o repórter. “Não, mas foi muito sério também e foi então que conheci a palavra do senhor e tenho que ser fiel, né? O pastor não aceita que eu faça mais rezas e hoje não faço mais”, confessa.

Nos tempos da prática, sua especialidade era curar crianças que sofriam de olhado, missão que aprendeu observando a sua

mãe, também rezadeira e espírito. “Até hoje as pessoas me procuram e eu sempre tenho que explicar e que não sou mais rezadeira”, garante, dizendo que antigamente era comum formar filas na porta de sua casa com crianças à espera de cura.

Os sintomas também eram fáceis de serem identificados por ela: bastava a criança chegar vomitando, com febre e sem querer comer que dona Diva já sabia rezar para tirar o olhado: “Três Ave Maria e três Pai Nosso”. Hoje, ela canta na missão evangélica da qual faz parte, no bairro de Cidade da Esperança, mas vez ou outra sente um aperto por não poder mais curar as crianças. “Quando meus netos sofriam, eu também rezava, mas agora se eu fizer isso me denunciam e meu cunhado é o pastor”, diz, antes de fazer o prato de seu neto mais novo que acaba de chegar, mas não quer cus-cuz. “Só arroz e carne, voinha”.

meninas seguirem a tradição.

“Eu ensinei às minhas filhas, elas sabem fazer, mas não vivem disso. Nem minhas netas, nem minhas bisnetas sabem fazer renda”, comenta, achando graça das meninas. Hoje em dia, Lenira vai com mais calma na atividade por causa da saúde. A osteoporose não permite que ela faça renda pela manhã. “Acorda muito doída, sabe? aí vou melhorando com o passar da manhã, enquanto faço o almoço”, explica.

A hora de se dedicar ao seu passatempo favorito é somente a partir das 13h, quando ela caminha alguns passos e chega ao Núcleo de Produção Artesanal “Rendeiras da Vila”, fundado em 1998. “À tarde todas nos encontramos e fazemos a nossa renda”, diz Lenira, confessando que, além de vender suas peças, o Núcleo cede todo o material para que ela trabalhe.



▶ Lavosier Paula do Nascimento, morador das Rocas

“

SE EU PUDESSE VIVER DISSO O ANO INTEIRO, EU VIVERIA, MAS NÃO TENHO APOIO DE NINGUÉM. E ESSE ANO NEM TIVEMOS DESFILE”

OFÍCIO DE BONEQUEIRO

Na casa de Lavosier Paula do Nascimento, 42, sonho é palavra de ordem desde que seu pai, hoje falecido, começou a sustentar a família criando jarros artesanais. Alguns ainda estão na entrada da residência, ponto de referência para carnavalescos e outros brincantes das Rocas. No passado, a família teve forte ligação com a escola de samba Malandros do Samba. “Meu pai foi um dos fundadores”, garante enquanto vai buscar lá dentro o seu mais recente projeto, um mascote para o Alecrim Futebol Clube. Por enquanto somente a cabeça do periquito está pronta.

Foi aos 17 anos que a vontade de se tornar um fabricante de bonecos brotou com mais evidência em Lavosier, depois que ele assistiu um desfile em que a igreja matriz de Mossoró foi representada em cima de duas bicicletas. “Aí eu comecei mesmo a mexer com carros alegóricos”. Aos 18, criou seu primeiro carro alegórico retratando a floresta amazônica. “Foi a primeira vez que a avenida viu trabalhos com espuma em peças alegóricas, me lembro que tinha um jacaré, flamingos e tigrês”, diz.

PUBLICAÇÃO IDEALIZADA PELO SEBRAE

João, Diva, Lenira, Lavosier e outras figuras populares da cidade irão compor o Inventário Imaterial dos Bairros de Natal, que deverá ser publicado no primeiro semestre de 2014. Até o final do ano, os 37 bairros da capital deverão receber a visita de pesquisadores que irão coletar informações para a publicação idealizada pelo Sebrae, em parceria com a Fundação Capitania das Artes (Funcarte), com o objetivo de identificar as atividades culturais ainda praticadas na cidade e seus atores.

Por enquanto, os bairros visitados foram Alecrim, Bom Pastor, Cidade Alta, Cidade da Esperança, Cidade Nova, Dix-sept Rosado, Felipe Camarão,

Para sobreviver, Lavosier tem que “se virar” o resto do ano, já que os bonecos são encomendados com mais frequência apenas nas três principais festividades do ano: Carnaval, São João e Natal. São raras as encomendas de mascotes para empresas. “Se eu pudesse viver disso o ano inteiro, eu viveria, mas não tenho apoio de ninguém e o próprio carnaval é uma esculhambação. Esse ano nem tivemos desfile”, desabafa.

A intenção de Lavosier é construir um estúdio e uma casa própria em um terreno da família, também localizado nas Rocas. “Mas é um sonho, assim como o desejo de participar de um carnaval do Rio de Janeiro”, conta. “Por mais que admire o carnaval do Rio, não queria ir definitivamente para lá porque seria uma perda para o nosso carnaval daqui; aliás, qualquer profissional que saia faz falta. Empobrece ainda mais, hoje essa cena é péssima e eu queria recuperá-la. Está assim por culpa dos governantes, é verdade, mas também pela própria desorganização nossa”, avalia.

FAZENDO CABEÇAS

/ CONCURSO / O JOVEM CABELEIREIRO IGOR DE SOUZA VENCEU A ETAPA ESTADUAL DA HAIR BRASIL E VAI REPRESENTAR O RN NA FEIRA INTERNACIONAL DE BELEZA EM SÃO PAULO

LARISSA MOURA DO NOVO JORNAL

IGOR DE SOUZA, 21, nunca imaginou que um dia iria representar o Rio Grande do Norte na 13ª Feira Internacional de Beleza, Cabelos e Estética, a Hair Brasil, uma das principais do segmento, que será realizada em abril de 2014 em São Paulo. O jovem saiu do seu salão no conjunto São Gonçalo do Amarante, Zona Norte de Natal, para o palco do Teatro Riachuelo, onde conquistou o primeiro lugar no concurso de cabeleireiro revelação na etapa estadual do evento, a Natal Hair, ocorrida nos dias 4 e 5 de agosto. Com a vitória e a respectiva projeção, ele pretende seguir para a nova competição com a mesma característica que o tem consagrado: a ousadia.

A trajetória de Igor como cabeleireiro profissional começou, não por acaso, em uma edição da Natal Hair realizada em julho de 2009 no Norte Shopping. Segundo o jovem, ao assistir um desfile com cabelos trabalhados pelo potiguar Fran, identificou-se com seu estilo e resolveu iniciar sua carreira montando o primeiro salão na varanda da casa dos avós maternos. Dois anos depois, participou de cursos em Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e até na Argentina. Ao criar o CNPJ da empresa, passou a fazer parte do Núcleo de Empreendedores da Zona Norte, ligado ao Sebrae, tornando-se microempre-sário. Já com clientela fixa, mudou-se para um prédio alugado, onde conta com outros dois cabeleireiros, além de uma manicure, que juntos realizam cerca de 200 atendimentos por mês no espaço batizado de “Pelo Negro”. Segundo Igor, conhecido por ter os cortes e colorações mais ousados da região.

“Nosso trabalho é procurar por clientes com personalidade de mais forte, que desejam um design e cores diferentes, fugindo do tradicional. Por isso, sempre procuramos viajar, participar de novos cursos e feiras. Esse é nosso diferencial”, afirma.



MAIOR FEIRA ANUAL DE SAÚDE, BELEZA E BEM ESTAR

A Natal Hair é a maior feira anual de saúde, beleza e bem estar do estado, com programação direcionada para profissionais que atuam no segmento. Nesse ano, houve palestras e workshops com temáticas direcionadas para as unhas (higiene e saúde das unhas, tendências e postura da manicure) sobranceiras (alisamento de sobranceiras, tinturas e alongamento dos cílios), maquiagem (tendências



▶ Igor de Souza, cabeleireiro: ousadia como característica

Antes da competição no Natal Hair, a primeira de sua carreira, o jovem explica que não houve muito tempo para se preparar, já que ficou sabendo apenas cinco dias antes que seria o representante do Núcleo de Empreendedores no evento. Após tomar conhecimento, escolheu uma modelo amiga e o vestido que seria usado em uma loja de aluguel de roupas para noivas. E só depois começou a pensar no penteado.

Nos bastidores do dia do evento, muitas surpresas. A data coincidiu com outros dois cabeleireiros, além de uma manicure, que juntos realizam cerca de 200 atendimentos por mês no espaço batizado de “Pelo Negro”. Segundo Igor, conhecido por ter os cortes e colorações mais ousados da região.

“Nosso trabalho é procurar por clientes com personalidade de mais forte, que desejam um design e cores diferentes, fugindo do tradicional. Por isso, sempre procuramos viajar, participar de novos cursos e feiras. Esse é nosso diferencial”, afirma.

Com um vestido tomara que caia justo ao corpo, a inspiração para o penteado, segundo o cabeleireiro, veio das dançarinas de

tango da Argentina. E por isso, no palco do teatro, procurou fazer um penteado preso e com bastante volume, que trouxesse sensualidade de uma maneira diferente. E mesmo tendo 40 minutos como tempo máximo para formular a ideia e realizar o penteado, gastou apenas 18. Confessa que veio da plateia a força para o nervosismo passar.

“Um cabeleireiro sempre tem a frente um espelho, então fiz da minha pequena plateia de amigos o meu (espelho) naquele momento. Mesmo não tendo sido o penteado mais difícil que já fiz, estava muito nervoso, principalmente com os jurados caminhando e nos analisando com um olhar de reprovação”, lembra.

Curiosamente, entre os sete jurados do concurso responsáveis por atribuir notas de 0 a 10, considerando requisitos como criatividade, técnica e harmonia, estava Fran, o profissional responsável por incentivá-lo a seguir a carreira como cabeleireiro. E partiu dele a declaração que Igor mais gostou de ouvir depois da competição: “No início, eu lhe dei de um a nove. No meio, a nota desceu para zero.

Mas ao vê-lo finalizar o penteado e colocar o chapéu, eu lhe dei mais do que dez”.

PRÊMIO

A repercussão do prêmio serviu para Igor criar no Pelo Negro um espaço especial para o Dia da Noiva, que será o seu cargo chefe a partir de agora. O espaço já está sendo montado no andar superior do salão, onde havia apenas uma sala de estética e uma loja de roupas, removida para dar lugar a reforma que, nos seus planos, contará ainda com uma sala isolada para que o noivo também possa se cuidar em seu grande dia.

Para o cabeleireiro premiado, inovação no salão de beleza é sempre buscar coisas novas para as clientes e procurar fazer algo que ninguém faz, em todas as técnicas utilizadas. Mas quando se trata de inspiração para tudo isso, basta apenas abrir os ouvidos. “A maior inspiração que um cabeleireiro pode ter é o contato com suas próximas clientes. Elas sempre querem que você faça o impossível e assim, você tem que conseguir inspiração para tudo”, brinca.

“

NOSSO TRABALHO É PROCURADO POR CLIENTES COM PERSONALIDADE MAIS FORTE, QUE DESEJAM UM DESIGN E CORES DIFERENTES, FUGINDO DO TRADICIONAL”

Igor de Souza, Cabeleireiro

ainda segundo ela, uma iniciativa para promover o lado social da feira, que também visa descobrir e estimular novos talentos e empreendedores no estado.

“O objetivo central da feira é a formação profissional, por isso buscamos a parceria de órgãos como Sebrae, Fecomércio e Senac e aumentamos o número de cursos. Ainda não há um número oficial de participantes, mas recebemos caravanas de várias cidades. Encerramos a edição com boas vendas e a certeza que demos o nosso melhor”, afirma.

De acordo com Fafá, o Rio Grande do Norte é o único estado do Brasil que não tem um polo industrial do seguimento de cosméticos, mesmo sendo o terceiro maior consumidor desse tipo de produto no país. Por isso, a feira abre a discussão também sobre os investimentos públicos e privados para movimentar a economia do segmento no RN.

“O Brasil é o país com maior potencialidade do mundo na área de cosméticos. Nos últimos cinco anos, cidades como São Paulo abriram mais salões do que bares e similares. Por isso a temática da feira é sempre um assunto importante e merece ter mais reconhecimento, não só dos profissionais da beleza, mas pelo estado de um modo geral”.

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Lavosier Paula do Nascimento, morador das Rocas

“

SE EU PUDESSE VIVER DISSO O ANO INTEIRO, EU VIVERIA, MAS NÃO TENHO APOIO DE NINGUÉM. E ESSE ANO NEM TIVEMOS DESFILE”

OFÍCIO DE BONEQUEIRO

Na casa de Lavosier Paula do Nascimento, 42, sonho é palavra de ordem desde que seu pai, hoje falecido, começou a sustentar a família criando jarros artesanais. Alguns ainda estão na entrada da residência, ponto de referência para carnavalescos e outros brincantes das Rocas. No passado, a família teve forte ligação com a escola de samba Malandros do Samba. “Meu pai foi um dos fundadores”, garante enquanto vai buscar lá dentro o seu mais recente projeto, um mascote para o Alecrim Futebol Clube. Por enquanto somente a cabeça do periquito está pronta.

Foi aos 17 anos que a vontade de se tornar um fabricante de bonecos brotou com mais evidência em Lavosier, depois que ele assistiu um desfile em que a igreja matriz de Mossoró foi representada em cima de duas bicicletas. “Aí eu comecei mesmo a mexer com carros alegóricos”. Aos 18, criou seu primeiro carro alegórico retratando a floresta amazônica. “Foi a primeira vez que a avenida viu trabalhos com espuma em peças alegóricas, me lembro que tinha um jacaré, flamingos e tigres”, diz.

Para sobreviver, Lavosier tem que “se virar” o resto do ano, já que os bonecos são encomendados com mais frequência apenas nas três principais festividades do ano: Carnaval, São João e Natal. São raras as encomendas de mascotes para empresas. “Se eu pudesse viver disso o ano inteiro, eu viveria, mas não tenho apoio de ninguém e o próprio carnaval é uma esculhambação. Esse ano nem tivemos desfile!”, desabafa.

A intenção de Lavosier é construir um estúdio e uma casa própria em um terreno da família, também localizado nas Rocas. “Mas é um sonho, assim como o desejo de participar de um carnaval do Rio de Janeiro”, conta. “Por mais que admire o carnaval do Rio, não queria ir definitivamente para lá porque seria uma perda para o nosso carnaval daqui; aliás, qualquer profissional que saia faz falta. Empobrece ainda mais, hoje essa cena é péssima e eu queria recuperá-la. Está assim por culpa dos governantes, é verdade, mas também pela própria desorganização nossa”, avalia.

PUBLICAÇÃO IDEALIZADA PELO SEBRAE

João, Diva, Lenira, Lavosier e outras figuras populares da cidade irão compor o Inventário Imaterial dos Bairros de Natal, que deverá ser publicado no primeiro semestre de 2014. Até o final do ano, os 37 bairros da capital deverão receber a visita de pesquisadores que irão coletar informações para a publicação idealizada pelo Sebrae, em parceria com a Fundação Capitania das Artes (Funcarte), com o objetivo de identificar as atividades culturais ainda praticadas na cidade e seus atores.

Por enquanto, os bairros visitados foram Alecrim, Bom Pastor, Cidade Alta, Cidade da Esperança, Cidade Nova, Dix-sept Rosado, Felipe Camarão,

Guarapes, Nazaré, Nordeste, Nova descoberta, Planalto, Ponta Negra, Praia do Meio, Forte, Quintas, Redinha, Rocas e Santos Reis.

De acordo com Cátia Lopes, 47, gestora do projeto de economia criativa no Sebrae e coordenadora da publicação, a pesquisa de campo começou a ser produzida ainda no ano passado, adotando a mesma metodologia de coleta de informações utilizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

“Estamos produzindo fichas completas das manifestações culturais que podem ser encontradas nestes bairros, nos mesmos moldes do IPHAN. Se quiserem tobar imaterialmente alguma coisa que o livro trouxer, isso pode ser feito, porque reunimos todas as informações necessárias para isso”, explica.

FAZENDO CABEÇAS

/ CONCURSO / O JOVEM CABELEIREIRO IGOR DE SOUZA VENCEU A ETAPA ESTADUAL DA HAIR BRASIL E VAI REPRESENTAR O RN NA FEIRA INTERNACIONAL DE BELEZA EM SÃO PAULO

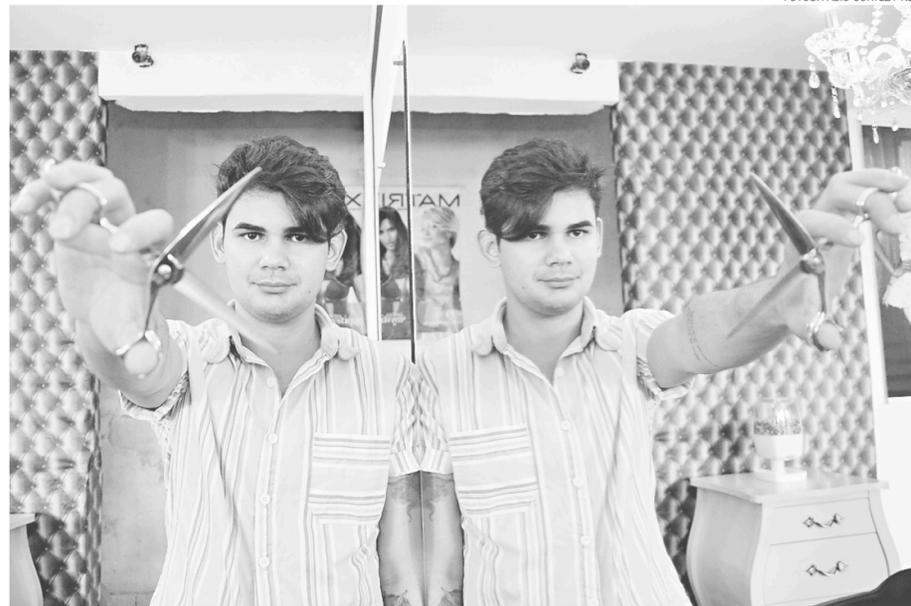
LARISSA MOURA
DO NOVO JORNAL

IGOR DE SOUZA, 21, nunca imaginou que um dia iria representar o Rio Grande do Norte na 13ª Feira Internacional de Beleza, Cabelos e Estética, a Hair Brasil, uma das principais do segmento, que será realizada em abril de 2014 em São Paulo. O jovem saiu do seu salão no conjunto São Gonçalo do Amarante, Zona Norte de Natal, para o palco do Teatro Riachuelo, onde conquistou o primeiro lugar no concurso de cabeleireiro revelação na etapa estadual do evento, a Natal Hair, ocorrida nos dias 4 e 5 de agosto. Com a vitória e a respectiva projeção, ele pretende seguir para a nova competição com a mesma característica que o tem consagrado: a ousadia.

A trajetória de Igor como cabeleireiro profissional começou, não por acaso, em uma edição da Natal Hair realizada em julho de 2009 no Norte Shopping. Segundo o jovem, ao assistir um desfile com cabelos trabalhados pelo potiguar Fran, identificou-se com seu estilo e resolveu iniciar sua carreira montando o primeiro salão na varanda da casa dos avós maternos.

Dois anos depois, participou de cursos em Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e até na Argentina. Ao criar o CNPJ da empresa, passou a fazer parte do Núcleo de Empreendedores da Zona Norte, ligado ao Sebrae, tornando-se microempresário. Já com clientela fixa, mudou-se para um prédio alugado, onde conta com outros dois cabeleireiros, além de uma manicure, que juntos realizam cerca de 200 atendimentos por mês no espaço batizado de “Pelo Negro”. Segundo Igor, conhecido por ter os cortes e colorações mais ousados da região.

“Nosso trabalho é procurado por clientes com personalidade mais forte, que desejam um design e cores diferentes, fugindo do tradicional. Por isso, sempre procuramos viajar, participar de novos cursos e feiras. Esse é nosso diferencial”, afirma.



▶ Igor de Souza, cabeleireiro: ousadia como característica

Antes da competição no Natal Hair, a primeira de sua carreira, o jovem explica que não houve muito tempo para se preparar, já que ficou sabendo apenas cinco dias antes que seria o representante do Núcleo de Empreendedores no evento. Após tomar conhecimento, escolheu uma modelo amiga e o vestido que seria usado em uma loja de aluguel de roupas para noivas. E só depois começou a pensar no penteado.

Nos bastidores do dia do evento, muitas surpresas. A data coincidiu com uma paralisação de ônibus na cidade, que acabou causando um atraso de oito horas na competição e nervosismo nos competidores. Mas para Igor, os desafios começaram mais cedo, quando a sua modelo, Eliziana Soares, teve que caminhar de Itapetinga, bairro onde mora, até o Conjunto São Gonçalo do Amarante, cerca de 6,8 km até o salão, onde faria maquiagem e escova no cabelo antes de chegar ao local do evento.

Com um vestido tomara que caia justo ao corpo, a inspiração para o penteado, segundo o cabeleireiro, veio das dançarinas de

tango da Argentina. E por isso, no palco do teatro, procurou fazer um penteado preso e com bastante volume, que trouxesse sensualidade de uma maneira diferente. E mesmo tendo 40 minutos como tempo máximo para formular a ideia e realizar o penteado, gastou apenas 18. Confessa que veio da plateia a força para o nervosismo passar.

“Um cabeleireiro sempre tem a frente um espelho, então fiz da minha pequena plateia de amigos o meu (espelho) naquele momento. Mesmo não tendo sido o penteado mais difícil que já fiz, estava muito nervoso, principalmente com os jurados caminhando e nos analisando com um olhar de reprovação”, lembra.

Curiosamente, entre os sete jurados do concurso responsáveis por atribuir notas de 0 a 10, considerando requisitos como criatividade, técnica e harmonia, estava Fran, o profissional responsável por incentivá-lo a seguir a carreira como cabeleireiro. E partiu dele a declaração que Igor mais gostou de ouvir depois da competição: “No início, eu lhe dei de um a nove. No meio, a nota desceu para zero.

Mas ao vê-lo finalizar o penteado e colocar o chapéu, eu lhe dei mais do que dez”.

PRÊMIO

A repercussão do prêmio serviu para Igor criar no Pelo Negro um espaço especial para o Dia da Noiva, que será o seu cargo chefe a partir de agora. O espaço já está sendo montado no andar superior do salão, onde havia apenas uma sala de estética e uma loja de roupas, removida para dar lugar a reforma que, nos seus planos, contará ainda com uma sala isolada para que o noivo também possa se cuidar em seu grande dia.

Para o cabeleireiro premiado, inovação no salão de beleza é sempre buscar coisas novas para as clientes e procurar fazer algo que ninguém faz, em todas as técnicas utilizadas. Mas quando se trata de inspiração para tudo isso, basta apenas abrir os ouvidos. “A maior inspiração que um cabeleireiro pode ter é o contato com suas próprias clientes. Elas sempre querem que você faça o impossível e assim você tem que conseguir inspiração para tudo”, brinca.

“

NOSSO TRABALHO É PROCURADO POR CLIENTES COM PERSONALIDADE MAIS FORTE, QUE DESEJAM UM DESIGN E CORES DIFERENTES, FUGINDO DO TRADICIONAL”

Igor de Souza,
Cabeleireiro



MAIOR FEIRA ANUAL DE SAÚDE, BELEZA E BEM ESTAR

A Natal Hair é a maior feira anual de saúde, beleza e bem estar do estado, com programações direcionadas para profissionais que atuam no segmento. Nesse ano, houve palestras e workshops com temáticas direcionadas para as unhas (higiene e saúde das unhas, tendências e postura da manicure) sobancelhas (alisamento de sobancelhas, tinturas e alongamento dos cílios), maquiagem (tendências

de maquiagens para noivas e social), e, é claro, cabelos (mechas tropicais, solares, escova do futuro e show de penteados).

A organizadora do evento, Fafá Medeiros, conta que esta edição veio com um formato mais educativo, deixando um pouco de lado a comercialização de produtos através do varejo e priorizando a qualificação profissional dos participantes. E o concurso de penteados foi,

ainda segundo ela, uma iniciativa para promover o lado social da feira, que também visa descobrir e estimular novos talentos e empreendedores no estado.

“O objetivo central da feira é a formação profissional, por isso buscamos a parceria de órgãos como Sebrae, Fecomércio e Senac e aumentamos o número de cursos. Ainda não há um número oficial de participantes, mas recebemos caravanas de várias cidades. Encerramos a edição com boas vendas e a certeza que demos o nosso melhor”, afirma.

De acordo com Fafá, o Rio Grande do Norte é o único estado do Brasil que não tem um polo

industrial do seguimento de cosméticos, mesmo sendo o terceiro maior consumidor desse tipo de produto no país. Por isso, a feira abre a discussão também sobre os investimentos públicos e privados para movimentar a economia do segmento no RN.

“O Brasil é o país com maior potencialidade do mundo na área de cosméticos. Nos últimos cinco anos, cidades como São Paulo abriram mais salões do que bares e similares. Por isso a temática da feira é sempre um assunto importante e merece ter mais reconhecimento, não só dos profissionais da beleza, mas pelo estado de um modo geral”.

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UM CRAQUE TIRADO DE LETRA

/ LIVRO / GEOVANI, UM DOS MAIORES ÍDOLOS DA HISTÓRIA DO VASCO DA GAMA, CONVIDA O JORNALISTA POTIGUAR RUBENS LEMOS FILHO PARA ESCREVER SUA BIOGRAFIA

LEONARDO ERSY
DO NOVO JORNAL

"IRMÃO, AMADURECI A ideia e queria escrever o livro. Comentei com algumas pessoas do Rio de Janeiro, mas o homem pra fazer é você". Essa foi a frase que o jornalista potiguar Rubens Lemos Filho ouviu de Geovani, ex-meia e ídolo do Vasco, enquanto seguia para Recife há cerca de 30 dias. Fã confesso do ex-camisa 8 cruz-maltino, ele topou de cara a ideia, mas fez a ressalva: "Eu só entro em missão para fazer bem feita. Não posso fazer algo que venha a depor contra mim depois".

A ideia de Rubens é que o trabalho seja um livro-reportagem e para isso ele teria que passar alguns dias em Vitória-ES — onde o jogador nasceu e despontou para o futebol — para entender o contexto em que o meia viveu, assim como ouvir relatos de amigos e ex-jogadores.

Outro ponto ainda não resolvido é quanto às polêmicas em que Geovani esteve envolvido enquanto atleta. "Ele era um cara que tinha atitude. E alguns episódios da carreira dele, como a briga com Luiz Carlos, volante que jogou no Vasco, precisam ser contados", explica Rubens Lemos. "Tenho que saber das vezes em que foi barrado no Vasco, como quando Lopes o puniu por não querer entrar em campo faltando cinco minutos", acrescenta. Como exemplo, Rubinho cita a biografia de Didi, em que o meia campeão das Copas de 58 e 62 pelo Brasil, relata o mal relacionamento que tinha com Di Stéfano e o preconceito que sofria no Real Madrid.

"Isso tem de ser contado. Biografia é de coisas boas, mas tam-

bém de coisas ruins, mas eu não cheguei a aprofundar isso com ele ainda", esclarece. O jornalista já começou a produzir o roteiro do livro e deu uma ideia a Geovani, de quem é amigo desde 1996: lançá-lo apenas em 2014, quando o jogador completará 50 anos de idade. Rubinho, no entanto, lembra que o livro pode não sair caso haja desinteresse do ex-jogador no projeto.

Antes, o meia tinha pressa na produção do material, mas gostou da sugestão. Segundo o ex-jogador do Vasco e da Seleção Brasileira contou a Rubinho, uma editora já o teria procurado para fazer a publicação. "Eu estou mais preocupado com o enfoque nesse momento", conta. "Eu quero um livro que honre a trajetória dele, a história do futebol dele, que está muito acima dos 'Netos', dos 'Caios' e 'Rogers' da vida", enfatiza.

O fato mais curioso disso tudo é que a escolha de Rubinho para escrever o livro surgiu entrelaçada à história outro ídolo dele: Danilo Menezes, ex-jogador do ABC. O jornalista escreveu a biografia do uruguaio ("O Último Maestro") e no início deste ano presenteou Geovani (aproveitando a estadia do filho do jogador na sua casa) com a publicação. Também mandou para o craque o livro "A cabeça do futebol", onde publicou a crônica "Ele sempre Será", sobre Geovani.

O ex-jogador vascaíno gostou tanto do livro de Danilo que convidou o potiguar para fazer também sua biografia. "Eu me senti muito recompensado por isso. Isso me fez lembrar o tempo em que eu ficava no 'radinho' na casa da minha avó, ouvindo todo jogo do Vasco, toda resenha", declarou o jornalista.



► No Vasco e na Seleção, Geovani foi destaque em vários jornais e revistas da época



NEY DOUGLAS / NJ

BIOGRAFIA É DE COISAS BOAS, MAS TAMBÉM DE COISAS RUINS, MAS EU NÃO CHEGUEI A APROFUNDAR ISSO COM ELE AINDA"

Rubens Lemos Filho
Jornalista e escritor

NO PRIMEIRO ENCONTRO, UMA CARONA AMIGA

Grande ídolo de Rubinho, Geovani — após se destacar na década de 80 no Vasco e jogar na Europa — voltou ao Brasil. E em 1996 foi contratado para jogar a Série B pelo ABC — que havia herdado a vaga do Bangu, que desistira da competição. Foi nesse período que ídolo e fã se encontraram pela primeira vez.

Após passagem pelo Botafogo-PB, o meia foi contratado às pressas, assim como aconteceu com a montagem do elenco naquela Segundona. "O Bangu que era o dono da vaga desistiu e o imediatamente classificado era o ABC e Leonardo Arruda [presidente do clube na época] foi muito corajoso e montou uma equipe às pressas e trouxe como referência o Geovani", lembra Rubinho.

O jornalista, inclusive, guarda na memória o primeiro jogo do meia com a camisa do seu outro time de coração. "A estreia dele foi uma das mais brilhantes exibições individuais da história do Machado", conta. "O ABC venceu o Gama por 3 a 1 e ele foi aplaudido de pé por todo o estádio ao final da partida", conclui.

Após ser eliminado da competição, o Alvinegro passou a fazer amistosos até o final da temporada. E foi em um desses jogos que



► Rubinho (esq) leva o filho para conhecer Geovani no antigo hotel Reis Magos

Rubinho conheceu Geovani.

Após um confronto diante da Seleção de Parnamirim, no estádio Gonzagão, o jornalista pediu a Gilmar, então treinador do sub-20 do clube e seu amigo, para apresentá-lo ao craque. Promessa cumprida. "O fã sempre tem aquela ansiedade da receptividade do ídolo, se vai ser boa. Ele foi super carinhoso comigo e me pediu uma carona", disse.

Geovani havia sido substituído antes do fim da partida e teria que esperar o ônibus do Alvinegro. En-

tao Rubinho o levou até ao (hoje inutilizado) Hotel dos Reis Magos, onde o jogador morava. "Na conversa, ele se surpreendeu com a quantidade de coisas e detalhes que eu sabia da carreira dele e me pediu pra voltar lá no dia seguinte", conta.

Pedido de ídolo é quase ordem. Rubinho voltou com o filho para uma tarde junto com Geovani. "Ele me deu uns vinte bonés da Umbro, empresa que o patrocinava na época", lembra.

APROXIMADOS POR UMA DOENÇA

Depois da curta temporada em que permaneceu em Natal, Geovani atuou por mais alguns clubes do Espírito Santo até encerrar sua carreira, já em 2002. Desde então, Rubens Lemos Filho havia perdido quase que completamente o contato com o craque vascaíno até o dia em que ele foi personagem de uma matéria do programa Esporte Espetacular.

"Eu estava na manhã de domingo e entra o programa e minha mulher me chama pra ver a reportagem. Eu fiquei muito abalado com isso", conta Rubinho. Geovani estava com uma doença raríssima: polineuropatia — um distúrbio neurológico. O craque vascaíno quase nem conseguia andar.

"Eu fiquei abalado e mandei uma crônica para ele e ele me respondeu com muita emoção", diz Rubinho. A partir daí, o contato ficou mais frequente. O jornalista também escreveu a crônica "Ele sempre será" em homenagem ao jogador para um livro nesse mesmo período.

Os textos não pararam por aí. Quando finalmente Geovani apareceu curado da doença, Rubinho o homenageou novamente, dessa vez na página do Facebook do craque. "Ele me mandou um recado lindíssimo, emocionado e com os contatos dele", falou.

A partir daí, eles começaram a se falar quase que diariamente. Os papos ainda fizeram o jornalista ajudar o filho do jogador. Andrey estourou a idade para atuar nas categorias de base do Vasco e acabou dispensado do time profissional. Rubinho então o ajudou e trouxe o garoto para o Rio Grande do Norte.

Rubinho acredita que Andrey sofreu por não ter acertado com nenhum empresário a pedido do pai. "Eu tentei colocá-lo aqui e tive promessa de um clube e esse compromisso não passava de uma mentira, então eu consegui com o deputado Tomba colocá-lo no Santa Cruz", diz.

Andrey teve pouco sucesso com a camisa do Tricolor do Trairi, mesmo o presidente do clube, Tomba, dizendo ao jornalista que ele era um dos destaques dos treinamentos.

"É um mistério. Eu posso dizer a você sem nenhum medo: é o mistério da inveja porque ele é filho de um dos maiores jogadores do Brasil e a comissão técnica era formada por alguns que não passaram do estado", pontuou. "E um deles que eu ajudei muito, quando ele estava desempregado, mas tudo bem, isso passa", desabafa.



O ETERNO DONO DA CAMISA 8 VASCAÍNA

Rubens Lemos Filho não tem medo nenhum de dizer que Geovani é — junto com Danilo Menezes — o jogador que lhe deu mais alegria no futebol. Como ídolo do esporte, ele cita ainda Zico como o "Pelé que viu jogar". Mas, vascaíno que é, não tem sombras de dúvidas em anunciar pelas quatro cantos sua referência no cruz-maltino: Geovani. "O maior que eu acompanhei", resume.

Rubinho acompanha a carreira do jogador desde que ele chegou ao Vasco, contratado junto à Desportiva, time de Vitória, no Espírito Santo, em 1981. Ainda jovem, com 17 anos, o atleta era disputado também pelo Flamengo. De lá para cá, Rubinho coleciona revistas, vídeos (têm mais de oitenta partidas só do jogador), en-

tre outras coisas de Geovani.

Em uma hora de papo com o jornalista, qualquer pessoa é capaz de perceber o quanto ele admira o atleta. Como fanático torcedor do Vasco, não tem receio de dizer que a camisa 8 não deveria mais entrar em campo.

"Eu acho que o Vasco precisa ter até aposentado, porque não cabe mais em ninguém. Juninho é um jogador exuberante, mas Geovani era genial", comentou.

Mas, frente a todo arquivo e memória que possui, ele acredita que Geovani não teve o reconhecimento que merece tanto no Vasco quanto no futebol brasileiro. "Coincidência ou não, o único jogo que Geovani não atuou nas Olimpíadas de Seul foi a final. E foi a única derrota", lembra.

**Editor**

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

REVOLUÇÃO: ATO OU efeito de revolucionar ou de revolver; sublevação, rebelião, revolta, insurreição. As definições no dicionário são várias, mas curtas. Pouco poéticas. O melhor jeito de entender o significado deste substantivo feminino é, sem dúvida, com um bom exemplo, uma boa história e um bom protagonista.

Pedro Pereira, artista plástico, 50 anos de idade e quase 25 de revolução. Em 1º de setembro de 1991 fincou definitivamente a bandeira contra o mundo preto e branco e, na contramão dos encaixos da vida, espalha cores, flores e sorrisos por todos os lados. Nesta luta lenta e sem data para acabar, já há um novo ato marcado para o próximo dia 6 de setembro.

O evento – chamado também de exposição – foi intitulado de “O jardineiro das cores” e trará, em molduras, as armas preferidas do revolucionário. “Não consigo fazer revolução se não for através das cores e das flores. Elas são meus elementos de suporte”, justificou.

A exposição cheia de jardins e pinturas abstratas, exemplos fiéis do estilo pós-impressionista que adotou, ficará disponível até o dia 25 de setembro na Capitania das Artes. Serão apresentadas ao público 175 telas. Os quadros foram produzidos entre 1992 e 2013, com mais destaque para os concluídos nos últimos três anos.

Quando optou pela arte, há mais de duas décadas, a revolução era despreziosa. Contudo, mudou de tônica quando tudo ficou preto de repente. Em 2002, no dia do velório da sua mãe, ele apagou após uma dor de cabeça e só despertou três meses depois. Ele havia sofrido de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que o deixou 90 dias em coma. Quando acordou, estava preso em um corpo que mal se movia. Os lábios e a língua, por mais que tentasse falar, não obedeciam.

Após a alta médica, Pedro iniciou então um tratamento de reabilitação no Hospital Sarah Kubitschek, em Fortaleza. “Lá você é reabilitado para ser o que você era antes. Se você era pedreiro, você vai voltar a ser pedreiro. Se você é pintor, você volta a ser pintor”, contou. E foi neste momento mais crítico que Pedro se muniu definitivamente de pincel e tinta e pôs para correr a angústia, a depressão e o medo. A revolução ganhou tons de guerra.

“O mundo não acabou. Quando eu vi pessoas mais graves do que eu, eu me olhei e disse: ‘estou ótimo!’”, recordou. Neste período, Pedro não tinha, sequer, equilíbrio de tronco. “Era todo mole”, lembra. Ainda assim, bateu recorde em produção, pintou como nunca. Em uma mesa adaptada, ele retomou o trabalho de pintura e, em pouco tempo, concluiu mais de 50 obras. A força de vontade do artista foi transformada em uma exposição, no próprio hospital, com direito a convites, drinks e roupas de gala.

“Eu aprendi que uma sequência, seja ela qual for, você pode tirar proveito dela. Porque você tem noção do que realmente é a vida. Ela é única e você tem que cuidar dela. A vida só gosta de quem gosta dela”, afirmou.

Antes do derrame, Pedro tinha uma vida ativa. Morava em Cidade Satélite e tinha um ateliê no Tirol, por trás do Clube América. Em alguns dias, ele fazia o percurso mais de uma vez e sempre de bicicleta. Produzia muitos quadros e seu nome estava cada vez mais consolidado entre grandes artistas potiguaros. O AVC interrompeu a carreira de Pedro, mas não por muito tempo.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU

QUANDO O APRENDIZ SUPERA O MESTRE

Apesar de ser autodidata em tudo o que faz, Pedro Pereira não se fechou ao aprendizado. Quando decidiu abraçar de vez a arte optou por conhecê-la melhor. Estudou cada uma das escolas e buscou entender o porquê da arte, como é a arte e qual o significado da arte.

Não fez cursos, mas descobriu estudando sua grande inspiração: Vincent Willem van Gogh, um pintor impressionista neerlandês, frequentemente considerado um dos maiores de todos os tempos. Além do pintor francês Claude Monet. “Esses são meus dois grandes mestres”, pontua Pedro, que ainda cita outros artistas impressionistas como Renoir e Morisot.

Com as obras produzidas atualmente, todas no mesmo estilo de seus mestres, ele garante o prazer e a sobrevivência. As peças produzidas são vendidas e garantem uma renda para a família. E, além das telas, o artista continua produzindo camisetas, que há mais de duas décadas foi o seu primeiro passo dentro da pintura.

Mas se na arte Pedro Pereira se espelha na genialidade de Van Gogh, na vida superou o mestre. O pintor holandês é conhecido também por sua vida fracassada em vários aspectos. Ele foi incapaz de constituir família, custear a própria subsistência e até mesmo manter contatos sociais. Aos 37 anos, sucumbiu a uma doença mental, cometendo suicídio.

Já o potiguar, vive aos risos, em plena saúde mental, constituiu uma bela família com sua esposa e melhor amiga e, revela, só tem motivos a agradecer por tudo: “Se eu superei tudo isso, foi graças a Deus, a arte e à minha mulher”.

/ARTES PLÁSTICAS/

AINDA SE RECUPERANDO DO AVC QUE SOFREU HÁ ONZE ANOS, PEDRO PEREIRA PREPARA NOVA EXPOSIÇÃO PARA O DIA 6 DE SETEMBRO NA CAPITANIA DAS ARTES

JARDINEIRO DAS CORES



▶ Pedro Pereira, artista plástico: fiel ao estilo pós-impressionista que adotou, tem como inspiração Van Gogh, Monet, Renoir e Morisot



AINDA EM TRATAMENTO

Hoje, Pedro Pereira ainda continua o tratamento e assim deve ser para o resto de sua vida. Ele ainda tem dificuldade de locomoção e na fala. Três vezes na semana faz fisioterapia e uma vez na semana faz ecoterapia, que é um trabalho de reabilitação feito com o uso de cavalos. A luta continua.

Se é verdade que cada pintura fala um pouco do artista que a fez, as obras de Pedro são uma prova real disso. A alegria do sorriso do artista - foram muitos ao longo da reportagem - reflete diretamente em cada uma das telas e reverbera para os que a aprecia. O efeito contagiante é imediato: olhar, se encantar e sorrir.

Pedro descobriu a arte ainda na infância. Na escola, era sempre um dos escolhidos para recitar poesias em datas comemorativas ou fazer desenhos e pinturas. “Eu vi que eu já tinha o dom. Fazia sem saber”, lembrou. E na juventude, quando ainda tinha 17 anos,

escreveu o seu primeiro livro de poesias. A obra “Luta pela Paz” o deixou ainda mais próximo de algo que já fazia parte de sua vida há muito tempo.

“A poesia é algo perene em minha vida. Sempre escrevi. Sem métrica, sem técnica. Uma poesia nata. Não tinha a elaboração poética. Era a alma quem escrevia”, contou. Hoje, com cinco décadas de vida, conta que escreve ainda mais que antes. “Com conhecimento de causa”, revela.

Mas o abraço definitivo à arte foi quando tinha pouco mais de 20 de idade e trabalhava na parte administrativa da construção civil. Foi demitido e com o dinheiro da rescisão contratual decidiu fazer uma imersão no mundo da arte. Botou uma mochila nas costas e saiu país a fora conhecendo museus, espaços culturais e adquirindo discos, livros e afins. “Eu não queria mais trabalhar pra ninguém”.

Entre os anos 80 e 90,

começou a pintar camisetas. E usou a rua João Pessoa, onde expunha seus produtos, como escola. Foi lá onde desenvolveu sua técnica, conheceu mais da cultura e viu o mundo da arte com mais clareza. Newton Navarro, um dos grandes artistas potiguaros, o incentivou. “Ele me disse ‘filho, saia da rua. Vá para outros espaços. Você tem talento’”, lembrou.

Em 1º de setembro de 1991, Pedro, já em uma galeria, deu um passo que considerada o marco zero de sua carreira. Expôs no Salão Nobre da AABB cerca de 100 camisetas e algumas telas. “Foi um sucesso total de público, mídia e venda. Fui fisgado de vez pela arte e mostrei quem era Pedro Pereira”.

A partir de então, ele já fez exposições em vários lugares do país. Já foi a Brasília, Fortaleza e Salvador, entre outros. No seu currículo ainda tem a criação do Dia Nacional do Artista Plástico, comemorado em 8 de maio.



“O modo mais eficaz de seres útil à tua pátria é educares o teu filho”
Ramalho Ortigão (1836 – 1915)
 Escritor português

E-mail
 sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que o SPA Termas Center, que funciona na praia de Rio do Fogo, tem nova turma no período de 06 a 15 de setembro, tendo ainda a opção de mini spa para os mais ocupados? Que o SPA está com novo ambiente, ideal para o encontro de grupos, jogos diversos, uma conversação agradável e com visão privilegiada no oceano Atlântico? Que outra novidade é o tratamento opcional de redução de medidas e gordura localizada, com utilização de moderno equipamento de ultrassom, num tratamento denominado lipo cavitação, que não é invasivo? Que mais informações são passadas pelos 3211-7308, 9135-3820 ou 9986-3418 ou pelo site www.spatermascenter.com.br/



► O Farol de Mãe Luiza, de Flavio Freitas, para colorir o nosso domingo

É hoje!

Para quem acompanhava o projeto Som da Mata, que reunia a família para apreciar o melhor da música instrumental produzida no nosso estado, o final da tarde de hoje promete uma grande festa entre a exuberância da Mata Atlântica do Parque das Dunas. Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz estarão dando o pontapé inicial para a retomada desse projeto com o lançamento de seu novo trabalho, Tocando o Choro Potiguar, graças à renúncia fiscal da prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural. Vamos torcer para um belo dia de sol, mas se estiver chovendo, mesmo canivetes (desde que fechados), quem não for de açúcar, pode ir que o show vai acontecer. Até lá!

Apelo

Os Clowns de Shakespeare pedem para que todos os amigos, parceiros, admiradores e companheiros entrem na campanha pela arrecadação de assinaturas da Petição Pública pela aprovação da PEC 150, que garante 2% do orçamento da União, 1,5% dos estados e 1% dos municípios para a Cultura, numa oportunidade sem precedentes de garantir um financiamento que irá mudar a cara da cultura no país. Acesse o www.peticaopublica.com.br/?pi=P2013N42624, assine, compartilhe com os amigos, contribua para o fortalecimento da arte brasileira!



► A governadora Rosalba Ciarlini com o professor Antônio Marques na inauguração da Casa dos Milagres, no Centro de Turismo

Os 10+

de Elissa Araújo

Elissa Araújo, depois de muita pesquisa abriu em 2010, o Levit Spa para pés e mãos, o pioneiro em Natal em diferentes segmentos como importação de equipamentos de ponta e de esmaltes e acessórios para unhas. O Espaço é especializado nos cuidados com pés e mãos e oferece, além dos serviços de manicure e podologia, tratamentos especiais a Laser, Onicortese, Reflexologia e Massagem Completa. Sua estrutura inclui sala de massagem e relaxamento para pés e mãos, cabines de podologia individuais e climatizadas, espaço exclusivo para atendimento ao público masculino e linha completa de esmaltes nacionais, internacionais e antialérgicos. A convite da coluna, Elissa e sua equipe listaram dez cuidados essenciais para manter a saúde dos pés e das mãos.



- 1 Antes da próxima ida à manicure, **deixe as unhas respirarem**. Remova o esmalte e mantenha-as sem esmaltação por pelo menos dois dias;
- 2 **Não tire a cutícula em excesso!** As aberturas causadas podem provocar o aparecimento de fungos;
- 3 Se costuma ter alergias, **crie o hábito de ler os rótulos dos esmaltes**. Assim, será mais fácil identificar qual o componente é o alergênico;
- 4 **Não lixe o topo das unhas**. Isso poderá enfraquecê-las;
- 5 Fuja dos danos provocados pelo ressecamento. **Mantenha a hidratação dos pés, das mãos e das unhas**;
- 6 **Adote o corte reto**. O corte inapropriado das laterais das unhas aumenta as chances do encravamento;
- 7 Para que seja feita a assepsia adequada, **visite um podólogo com regularidade**;
- 8 Se tiver que fazer em casa, ao invés dos objetos cortantes, **use uma lixa para retirar a calosidade**;
- 9 Elimine as células mortas e conserve a hidratação. **Esfolie pés e mãos uma vez por semana**;
- 10 **Evite sapatos fechados**. Eles contribuem para o surgimento de calos.

Ex-aluna

Um dia já marcado no calendário do coração: 1º de setembro, dia da ex-aluna da ED. A data foi criada em 1945 por Noilde Ramalho, diretora da Escola Doméstica, com o intuito de que os laços de amizade feitos na Escola se eternizassem. E, nesse clima de amizade, a presidente da Associação das Ex-alunas, Márcia Marinho, anuncia uma programação que começa às 10h com uma missa do padre José Mário de Medeiros em homenagem às turmas dos jubileus de ouro e prata, e, em seguida, será realizado um churrasco com a assinatura do Cervantes. O evento será na sede campestre regado à boa música e também com todas as homenagens que cabem à data. Dezenas de ex-alunas estarão levando recordações, fotografias e muitas saudades a serem compartilhadas. As camisas para a comemoração serão vendidas por R\$ 50,00.

Noite de autógrafos

O empresário e escritor potiguar Aluisio Azevedo Júnior lança amanhã, na livraria Nobel Salgado Filho, seu mais novo livro 'Um Punhal Feito de Escuridão'. A obra, escrita ao longo de um ano e meio, é uma viagem do ser humano pelos porões de sua natureza: traição, desonestidade, covardia, medo. O lançamento acontece às 19h.

Paralamas na guerra

O escritor e músico João Barone estará em Natal, na próxima quinta-feira para lançar seu livro, "1942: O Brasil e Sua Guerra Quase Desconhecida", publicado neste ano. O lançamento acontece na Saraiva do Midway, às 19h. Além de músico reconhecido, Barone é um pesquisador da Segunda Guerra Mundial, tendo inclusive realizado o documentário "Um Brasileiro no Dia-D" (2006) e colecionador de carros antigos, entre eles veículos militares do período da guerra. A Fundação Rampa prestará apoio durante o lançamento.

Educação em alta

A cidade de Natal se torna uma das pioneiras no Nordeste na implantação de um novo modelo de centros de educação, que atuam como atividades complementares para o ensino infantil. Foi inaugurado na cidade o Grow up – Centro de Desenvolvimento Infantil. O espaço oferece atividades voltadas para educação alimentar, ensino de Inglês e o despertar da musicalidade na criança. A proposta é de atuar no desenvolvimento da criança de forma global", destaca a psicopedagoga Luciana Rocha, que dirige o Grow up.

Assembleia

Foi um sucesso a Assembleia Geral de Instalação do Condomínio Vita, na última quinta-feira. Construído pela Cyrela Plano&Plano, este é o terceiro empreendimento entregue pela incorporadora no Rio Grande do Norte.

Tese

O médico otorrinolaringologista, Dr. Alexandre Fernandes, participou como palestrante do I Encontro Brasileiro de Laringologia, que aconteceu em São Paulo. Na oportunidade, o especialista apresentou a sua tese de doutorado intitulada "Estudo das medidas pondero-estaturais em crianças adenotonsilectomizadas", um estudo sobre o retardo do crescimento estatural em crianças portadoras de hipertrofia obstrutiva das tonsilas faríngeas palatinas.

Vaidade

A mulher procura um médico, porque está preocupada com as rugas, e ouve:
 – Eu tenho um tratamento revolucionário pra acabar com suas rugas. Eu coloco um parafuso no topo da sua cabeça, escondido no couro cabeludo. Aí, toda vez que você vir rugas aparecendo, basta dar um pequeno giro no parafuso que sua pele é puxada pra cima e as rugas desaparecem. Quer experimentar esse tratamento?
 – Claro, doutor! Isso deve ser o máximo!
 Seis meses depois, a mulher volta para uma consulta:
 – Doutor, essa técnica do parafuso é ótima, mas aparecem essas bolsas horríveis embaixo dos meus olhos. O senhor devia ter me avisado desse efeito colateral!
 – Minha senhora, essas bolsas embaixo dos olhos são seus peitos. E se não deixar esse parafuso quieto, em muito pouco tempo você vai ter cavanhaque.

Movimento

O evento idealizado pela empresária e arquiteta Ysnara Almeida segue os moldes da tradicional Mostra artefacto, num projeto de expansão da franquia, e apresenta ao público o conceito das marcas artefacto/home.D, além de mostrar ambientes que imprimem o porquê da empresa ser referência no setor. A mostra segue até o dia 30 de setembro, no horário de funcionamento da loja. Arquitetos renomados, como, Marília Bezerra, Renato Teles, Gracita Lopes, Daniela Othon, Thanmara Bezerra, Olga Portela, Bruna Gosson, Renata Santa Rosa, Cypriana Pinheiro, Mário Araújo, Luisa de Saboya, e as arquitetas do escritório Sacada, Natália Bezerra, Patrícia Alves e Naiara Azevedo assinam os ambientes da mostra.



► Sueli Araújo, Beatriz Santos, Márcia Marinho e Mônica Galvão na organização do encontro das ex-alunas da ED



► Ysnara Almeida com Leandro Matias e Alexandra Flor na festa da artefacto home.D



► Juliana Carvalho e Luisa Saboya na abertura da Mostra artefacto home.D

Liquida Miranda
 Até 08 de setembro

Tá de cair o queijo.
miranda.com.br
2010-1010

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br



DOMINGO
 DIA DE ALMOÇAR
 NO DOM VINICIUS
 E DEPOIS TORCER
 PELO SEU TIME

Dom Vinicius
 BISTRO E CASA DE CERVEJA
 Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310